

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
BACHARELADO EM JORNALISMO**

NATHALIA URYU

**RESENHAS LITERÁRIAS NAS BOOKREDES: Estudo dos Perfis de Criadores
de Conteúdos Literários no Instagram e Tiktok**

**São Borja - RS
2024**

NATHALIA URYU

**RESENHAS LITERÁRIAS NAS BOOKREDES:
Estudo dos Perfis de Criadores de Conteúdos Literários no Instagram e Tiktok**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof^a. Dra. Eloisa J C Klein

São Borja - RS

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

U83r Uryu, Nathalia
RESENHAS LITERÁRIAS NAS BOOKREDES: Estudo dos Perfis de
Criadores de Conteúdos Literários no Instagram e Tiktok /
Nathalia Uryu.
72 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, JORNALISMO, 2024.
"Orientação: Eloisa Joseane da Cunha Klein".

1. Resenhas literárias. 2. Rookrede. 3. Redes sociais. 4.
Análise de perfis. I. Título.

NATHALIA URYU

**RESENHAS LITERÁRIAS NAS BOOKREDES: ESTUDO DE PERFIS DE CRIADORES DE
CONTEÚDOS LITERÁRIOS NO INSTAGRAM E TIKTOK**

Monografia apresentada ao curso de
Jornalismo da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Jornalismo.

TCC defendido e aprovado em 4 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Pra. Dra. Eloisa Joseane da Cunha Klein
Orientadora
(Unipampa)

Prof. Dra. Vivian de Carvalho Belochio
(Unipampa)

Prof. Ms. Bruna Paiani Nasser Spaniol
(UFRN)



Assinado eletronicamente por **ELOISA JOSEANE DA CUNHA KLEIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/02/2025, às 18:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VIVIAN DE CARVALHO BELOCHIO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/02/2025, às 16:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Bruna Paiani Nasser Spaniol, Usuário Externo**, em 18/02/2025, às 09:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1671476** e o código CRC **5EC83E1E**.

Dedico este trabalho à minha família, especialmente à minha avó, mãe e irmã e aos meus amigos. Além disso, também faço esta dedicatória à minha versão adolescente, que, entre livros e músicas, descobriu um universo mágico.

AGRADECIMENTO

Existem muitas pessoas que tenho que agradecer, desde a minha família que sempre me apoiou em todos os momentos, aos meus professores que foram e são pessoas fundamentais na minha formação, até mesmo aqueles que se foram e viraram estrelinhas guiando e iluminando os meus caminhos.

Lembro da primeira vez que fui a uma livraria e pedi para a minha mãe comprar um livro para mim. Tinha por volta de onze anos e não gostei do livro, lembro que sequer havia terminado de ler e como o havia achado chato, mas foi nessa mesma idade que comecei a me interessar por histórias que envolviam mitologia, principalmente por deuses gregos. Foi nessa época que fui obrigada a ler “Cupido e Psiquê” na escola e simplesmente fiquei encantada com os cenários que sempre criava para a narrativa da história. Mas não foi aí que eu comecei a me interessar pela leitura, na verdade só foi gostar de ler mesmo uns dois anos depois, quando uma amiga virtual me ‘resenhou’ um livro e disse que eu ia adorar, porque a personagem e eu tínhamos muito em comum.

Foi por conta da resenha dela, da minha avó ter me dado o livro de presente e pelo fato de ter me identificado tanto com a personagem que acabei me apaixonando pela literatura e depois disso foi por água abaixo, pois a cada vez me via querendo conhecer novas histórias, novos mundos e novas pessoas, ainda que fossem fictícias. Foi na leitura que me encontrei, que comecei a querer novas coisas e foi através dela que comecei a cogitar ser jornalista, igualzinho aos personagens que tanto me cativaram ao longo dos anos.

Os livros não foram os únicos motivos que me levaram a escolher o jornalismo. O mundo do entretenimento, especialmente a chance de um dia entrevistar meus ídolos, teve um grande peso nessa decisão. No entanto, o que realmente me fez optar por essa carreira foi a oportunidade de escutar e conhecer histórias de diferentes lugares e pessoas, e, acima de tudo, poder compartilhá-las com outros. Me lembro que nos primeiros dias de aula do ensino médio falei, que queria ser jornalista e também me lembro de um dia específico do meu intercâmbio, que eu estava sentada no chão do aeroporto comendo um lanche de café da manhã e estávamos falando sobre futuras carreiras e novamente falei que eu queria ser jornalista, mas diferente do ensino médio aquele dia falei de um jeito que eu sabia que era o certo e apenas isso.

Primeiro escolhi ser jornalista por conta das histórias dos livros que lia, depois queria ser jornalista por conta de um dia ter a possibilidade de entrevistar os meus ídolos e por fim escolhi ser jornalista para um dia escrever histórias de outras pessoas. Histórias que muitas vezes passam despercebidas, mas que merecem ser contadas. Histórias como a da minha bisavó, que criou suas três filhas — minha avó e suas duas irmãs mais velhas — sempre me inspiraram. Ela costumava dizer que o primeiro casamento de qualquer pessoa deveria ser com o diploma, pois ele garantia a felicidade e a liberdade, e que nada mais importava. Minha bisavó também acreditava que uma mulher podia se divorciar do marido, mas jamais do diploma. Cresci ouvindo minha avó repetir, num tom que misturava conselho e bronca: “Minha

mãe sempre dizia que o primeiro casamento é sempre com o diploma. Você pode se separar do de carne e osso, mas do diploma, nunca...”. Por isso, acho que o meu primeiro grande agradecimento vai para a minha bisavó, que, à sua maneira, me ensinou que o conhecimento é liberdade.

Agradeço a minha família, em especial a minha avó e a minha mãe, que sempre serão as minhas maiores inspirações na minha vida, por terem me apoiado e me incentivado em todos os momentos da minha vida, inclusive nas mudanças que acabei fazendo aos longos dos anos. Agradeço a minha irmã-tia, Natacha, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida, por ter sido e ser uma das pessoas que mais acredita em mim, por ter me dado os melhores e os piores conselhos que alguém poderia dar, mas também por me escutar, proteger, por cuidar de mim e principalmente por entender os meus anseios e medos. Obrigada por tudo que fizeram e fazem por mim, sei que hoje sou quem eu sou graças a vocês!

Deixo aqui registrado o meu mais muito obrigado à minha professora orientadora, Eloisa Klein, por toda ajuda e conselhos que me deu durante todo o percurso de escrita deste trabalho. Aproveito para deixar os meus sinceros agradecimentos a todos os meus professores, que foram fontes de inspiração, resiliência ao longo dos anos e principalmente por todos os ensinamentos que me passaram ao longo dos anos.

Agradeço meus amigos, a todos eles que me acompanharam em cada jornada da minha vida, em especial Duda, Ever, Roberta e Rafaela por terem lido e escutado as diversas mensagens e principalmente por terem me ajudado ao longo desses anos. Obrigado por terem sido uma das bases da minha vida e terem me segurado, de forma figurativa, durante todos os momentos que me sentia em queda livre e também por terem me mostrado que a vida pode ser vai leve se temos com quem dividir o peso dela.

“Leiamos e dancemos, pois essas são duas diversões que nunca farão mal algum ao mundo”.

Voltaire

RESUMO

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso é análise de resenhas literárias publicadas dentro das comunidades literárias digitais, conhecidas como “*bookredes*”. O nosso objetivo é analisar os formatos dos conteúdos publicados dentro desta comunidade e como utilizam estratégias de indicação literária para cativar novos leitores. Entre as teorias que fundamentam este trabalho estão Horn (2019), Pereira e Monteiro (2022), Teles (2022) e Almeida (2023). A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, visando descrever as características desta comunidade de recomendações, que enseja um tipo próprio de textualidade que dialoga com o sistema de recomendação literária historicamente instituído pela literatura e pelo jornalismo. Os principais resultados destacam o crescimento das “*bookredes*”, a tendência das resenhas em vídeos, a utilização de âncoras como o humor ou a experiência pessoal para gerar engajamento de leitores.

Palavras-Chave: Comunicação; Resenhas Literárias; Criadores de conteúdos digitais; TikTok; Instagram.

ABSTRACT

The theme of this thesis is the analysis of literary reviews published within digital literary communities, known as "*bookredes*." Our goal is to analyze the formats of the content published within this community and how they use literary recommendation strategies to engage new readers. The theories that support this work include Horn (2019), Pereira and Monteiro (2022), Teles (2022), and Almeida (2023). The methodology used was exploratory research, aiming to describe the characteristics of this recommendation community, which fosters a unique type of textuality that interacts with the literary recommendation system historically established by literature and journalism. The main results highlight the growth of "*bookredes*," the trend of video reviews, and the use of anchors such as humor or personal experience to generate reader engagement.

Keywords: Communication; Literary Reviews; Digital Content Creators; TikTok; Instagram.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Print do perfil do Tiktok de Livia (Livresenhas).....	33
Figura 2 – Print do perfil do Instagram de Livia (Livresenhas).....	34
Figura 3 – Print do perfil do Tiktok do Tiago Valente (otiagovalente).....	35
Figura 4 – Print do perfil do Instagram do Tiago Valente (otiagovalente).....	36
Figura 5 – Print do perfil do perfil do Tiktok Cici(cicireads).....	37
Figura 6 – Print do perfil do Instagram da Cici (cicireads).....	38
Figura 7 – Print do perfil do Tiktok da Leh Almeida (meidaleh).....	39
Figura 8 – Print do perfil do Instagram da Leh Almeida (meidaleh).....	40
Figura 9 – Print do perfil do Instagram da Isa Nascimento (belidoslivros).....	41
Figura 10 – Print do perfil do Tiktok da Isa Nascimento (belidoslivros).....	42
Figura 11 – Print do perfil do Tiktok da Karine Leônico (kabooktv).....	43
Figura 12 – Print do perfil do instagram da Karine Leônico (kabooktv).....	44
Figura 13 – Print do perfil do Instagram da Iza (capitutsreads).....	45
Figura 14 – Print do perfil do Tiktok da Iza (capitutsreads).....	46
Figura 15 – Print da postagem da resenha “Como ser lembrado” (livresenhas).....	49
Figura 16 – Capa e localização do video da resenha.....	50
Figura 17 – Print da postagem da resenha “Você ligou para Sam” (otiagovalente).....	51
Figura 18 – Capa e localização da resenha.....	52
Figura 18 – Print da postagem da resenha “Minha melhor parte” (cicireads).....	53
Figura 18 – Capa e localização da resenha.....	53
Figura 21 – Print da postagem da resenha “O código do amor” (belidoslivros).....	57
Figura 22 – Capa e localização da resenha.....	58
Figura 23 – Print da postagem da resenha “Rokesbys” (kabooktv).....	59
Figura 24 Capa e localização da resenha.....	60
Figura 24 – Print da postagem da resenha “Lições literárias para os 20 e poucos anos” (capitutsreads).....	62
Figura 25 – Capa e livros citados na postagem.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Rede social analisada, perfil do criador de conteúdo literário e link perfil das redes sociais.....	31
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ebook - *Electronic Book* (em português: livros eletrônicos)

Ad - *Advertising* (em português: publicidade)

Booktoker - Criador de conteúdos literários que compartilha resenhas, recomendações e discussões sobre livros no TikTok.

Bookstagram - Criador de conteúdos literários que compartilha resenhas, recomendações e discussões sobre livros no Instagram.

TikTok - Plataforma de mídia social conhecida por vídeos curtos e conteúdos dinâmicos, reconhecida como um espaço de tendências culturais, desafios, dublagens e danças.

Instagram - Plataforma de mídia social conhecida pelo compartilhamento de fotos e vídeos, focada em conteúdos visuais e estéticos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. Transformações tecnológicas e culturais na evolução dos livros	17
1.1 Desenvolvimento histórico da escrita e do formato de livros.....	17
1.2 O acesso a livros através da universalização da educação.....	19
1.3 Jornalismo cultural e literário.....	21
1.4 Recomendação de leitura.....	23
2. Bookredes: a leitura colaborativa nas mídias digitais	26
2.1 Cibercultura, convergência e participação de usuários.....	26
2.2 Resenhas literárias nas redes sociais.....	27
3. Análise da recomendação literária em mídias sociais	30
3.1 Percurso de definição do corpus da análise.....	30
3.2 Perfis selecionados.....	32
3.2.1 Livia (Livresenhas) - Instagram.....	32
3.2.2 Tiago (otiagovalente) - Tiktok.....	34
3.2.3 Cici (cicireadss) - Tiktok.....	36
3.2.4 Leh Almeida (meidaleh) - Tiktok.....	39
3.2.5 Isa Nascimento (belidoslivros)- Instagram.....	40
3.2.6 Karine Leônico (kabooktv).....	42
3.2.5 Iza (capitutsreads).....	44
4. Estilos de produção de resenhas literárias nas mídias sociais	47
4.1 Características dos vídeos no Instagram e TikTok.....	47
4.2 Livia (livresenhas) - Como ser Lembrado.....	48
4.3 Tiago (otiagovalente) - Você ligou para o Sam.....	50
4.4 Cici (cicireads) - Minha melhor parte.....	52
4.5 Leh Almeida (meidaleh) - Amêndoas.....	54
4.6 Isa Nascimento (belidoslivros) - O código do amor.....	56
4.7 Karine Leônico (kabooktv) - Os Rokesbys.....	59
4.8 Iza (capitureads) - Lições literárias para os 20 e poucos.....	61
Considerações finais	64
REFERÊNCIAS	67

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as redes sociais têm desempenhado um papel fundamental na forma como consumimos e compartilhamos informações, além disso as redes sociais se tornaram cada vez mais importantes no incentivo à leitura. Plataformas como Instagram e Tiktok deram origem a comunidades virtuais literárias conhecidas como “bookredes”, onde criadores de conteúdos compartilham as suas experiências e avaliações sobre livros.

Segundo Almeida (2023), a “bookrede” é um segmento da indústria criativa que adota diversas formas de expressão. No Instagram, o conteúdo é diversificado, com postagens no feed¹, reels² e stories³. No TikTok, os vídeos são o formato predominante. Em ambas as plataformas, os criadores, conhecidos como “bookinfluencers” ou “booktokers”, discutem uma ampla variedade de gêneros literários, expressando suas opiniões.

Esses espaços digitais têm se consolidado como ambientes de incentivo à leitura, principalmente entre os jovens, e atuam como canais de divulgação literárias que vão além dos meios tradicionais. Observa-se também a influência da “bookrede” no mercado literário nacional, com um aumento de 42% nas vendas de livros infantojuvenis que se popularizaram no TikTok e no Instagram, conforme relatado pela Revista Glamour (2022). Em contrapartida, em pesquisa divulgada no dia 19 de novembro de 2024 pelo Portal de notícia online G1 aponta que pela primeira vez a maioria dos brasileiros não leem livros, sejam eles impressos ou digitais.

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe-se a investigar a influência das “bookredes” no incentivo à leitura e na disseminação de resenhas literárias. A análise será conduzida a partir de perfis de criadores de conteúdo literário nas plataformas digitais, destacando como suas abordagens podem atrair novos leitores e fortalecer hábitos de leitura. Além disso, o estudo busca entender as especificidades das resenhas literárias nesses espaços e como as características dos vídeos contribuem para o engajamento do público.

¹ De acordo com a página oficial do instagram, o feed do Instagram é uma mistura de fotos e vídeos de pessoas que você segue, publicações sugeridas e muito mais. Com o passar do tempo, vamos começar a adicionar mais recomendações ao seu feed com base nos seus interesses.

² O reels é uma maneira de criar, descobrir e compartilhar vídeos curtos e divertidos no Instagram

³ São publicações que somem automaticamente após 24 horas, costumam ser vídeos ou fotos do momento.

Em termos de relevância social, a "*bookrede*" mudou a forma como os jovens se envolvem com a leitura. Em novembro de 2024, o TikTok anunciou a criação de sua própria editora, a "*8th Note Press*", refletindo o crescimento da hashtag "#Booktok", que já ultrapassa 40 milhões de postagens.

A escolha do tema justifica-se pela crescente importância das mídias digitais como plataformas de promoção literária e pelo impacto que têm na formação de novos leitores. Ao analisar esses novos formatos de resenha, este trabalho pretende contribuir para a compreensão da convergência entre literatura e cultura digital, identificando estratégias eficazes para fomentar o interesse pela leitura em uma sociedade cada vez mais conectada.

No primeiro capítulo, tratamos de transformações tecnológicas e culturais na evolução dos livros, é abordado o desenvolvimento histórico da escrita e do formato dos livros, como os livros são base fundamental na educação, o jornalismo cultural e literário e a recomendação da leitura. No segundo capítulo, explicamos como funciona a comunidade "*bookrede*", é abordado o ciberespaço, cultura participativa e como as resenhas literárias se inseriram no ciberespaço. No terceiro capítulo é apresentado qual metodologia foi utilizada no trabalho e perfil dos criadores de conteúdos literários digitais. No quarto capítulo aprofundamos os estilos de produções de resenhas literárias nas mídias sociais Instagram e Tiktok.

1. Transformações tecnológicas e culturais na evolução dos livros

Este capítulo aborda a história dos livros que é marcada por contínuas transformações tecnológicas e culturais que moldaram a forma como armazenamos e disseminamos conhecimento. Desde as primeiras tabuletas de argila dos sumérios até os e-readers, o livro evoluiu significativamente adaptando-se às novas tecnologias e às necessidades dos leitores contemporâneos, mas mantendo a essência de ser uma ponte entre o passado e o futuro do saber humano.

1.1 Desenvolvimento histórico da escrita e do formato de livros

A trajetória do livro começa com uma das invenções mais significativas da humanidade: a escrita. A partir desse marco, foi necessário um longo processo de desenvolvimento até que se chegasse ao formato que hoje conhecemos como livro.

A invenção da escrita, por volta de 3500 a.C., foi um marco na história do livro. Segundo Queiroz (apud Silva, 2013), os povos antigos atribuíam a criação da escrita a divindades ou heróis lendários. Esta invenção, nas palavras de Silva (2013), "foi justamente o que possibilitou que a necessidade por uma forma de expressão e registro fosse ao menos parcialmente suprida". Isso permitiu que histórias antes transmitidas oralmente pudessem ser registradas e preservadas.

Os sumérios foram os primeiros a desenvolver uma forma de escrita, a cuneiforme, na Mesopotâmia. Usavam argila para fazer registros cotidianos, econômicos e políticos, com símbolos formados por cones. Ao mesmo tempo, os hieróglifos surgiram no Egito. Ambas as formas de escrita eram dominadas apenas por pessoas poderosas da sociedade, como escribas e sacerdotes.

Os primeiros suportes para a escrita foram tabuletas de argila e pedra. No entanto, por volta de 2500 a.C., os egípcios descobriram que a planta papiro poderia funcionar como uma espécie de papel. A utilização do papiro, principalmente na forma de rolos (volumen), conferiu ao livro a característica da portabilidade.

O uso do papiro para a escrita, principalmente sob a forma de rolos (volumen), acrescentou ao livro a característica da portabilidade. Ainda que os manuscritos de papiro não fossem tão práticos como os livros impressos em papel, seu novo formato, em que era possível ler ao desenrolar os rolos, já representou uma melhoria em relação aos formatos passados (SILVA, 2013, p.32).

Posteriormente o papiro foi substituído pelo pergaminho (produzido com peles de animais), possibilitando assim, de acordo com Cavalcanti (apud Almeida, 2023), duas principais mudanças na escrita: a utilização da pena, sendo um instrumento muito mais prático do que as espátulas até então utilizadas e também a possibilidade de dobrar os pergaminhos, criando assim Códices, ancestrais dos livros.

Os chineses são os responsáveis pela criação do papel, no entanto antes mesmo deles o criarem, os chineses usavam a seda como suporte para escrita. Porém a seda até mesmo para os chineses era caro e foi então necessário a invenção de um novo material. O crédito da criação do papel é dado ao chinês Ts'ai Lun, visto que foi ele que realizou os experimentos para procurar novas matérias primas para fabricação do papel, entre elas estavam matérias como casca de plantas, resíduos de algodão e as fibras de celuloses que foram o papel.

De acordo com Silva (2013, p.40) de início o papel não foi visto como uma solução imediata para a crescente falta do pergaminho e que muitas vezes foi visto com desconfiança devido à sua aparente fragilidade. Contudo, com o passar dos anos o papel acabou se tornando um artigo de grande importância e consumo por toda a Europa.

Outro marco importante na história do livro foi a invenção da prensa móvel por Johannes Gutenberg. Essa máquina permitiu a produção em larga escala de cópias, utilizando uma matriz de metal com tipos móveis, permitindo assim a combinação e a recombinação livre dos tipos. Com isso, a partir do século XV, o livro passou a ser um produto comercial que, assim como é um método de difusão de informações e conhecimentos na época (Almeida, 2023).

Ao longo dos anos os livros vêm passando por diversas mudanças até chegar ao formato que conhecemos atualmente, seja ele em formato físico ou digital, chamados de *ebooks*.

De acordo com Silva a palavra *ebook* é abreviatura de “*electronic book*” que em tradução livre significa livro eletrônico. Em relação às leituras, os *ebooks* podem ser lidos em diversos dispositivos, como por exemplo, no computador, tablet e celular, além disso foram criados aparatos tecnológicos específicos para este propósito, os chamados e-readers. Almeida afirma que o principal incentivo na popularização e na comercialização de *ebooks* foi a partir de 2007 com o

lançamento do Kindle, um dispositivo voltado totalmente para leitura de livros digitais comercializado pela Amazon.

Almeida ainda afirma que atualmente o leitor pode escolher o formato que mais lhe agrada e de acordo com as suas necessidades, seja ele impresso, digital ou audiobook, que vem ganhando cada vez mais espaço no mercado editorial.

1.2 O acesso a livros através da universalização da educação

Definir o que é a literatura não é uma tarefa fácil. De acordo com Verônica Silva (2019), “pode-se dizer que a literatura representa para cada pessoa e época, algo de certa forma subjetivo”. Ou seja, isso indica que a sua definição é ampla e varia conforme o contexto. Além disso, Silva afirma que a literatura é uma forma de arte, capaz de gerar manifestações artísticas e que vai além da fantasia e do imaginário, influenciando reflexões e experiências humanas. Silva também destaca que a literatura permite a contraposição de vivências e amplia o conhecimento.

A neurocientista e pesquisadora Maryanne Wolf afirma em seu livro “O Cérebro no Mundo Digital” (2019) que “os seres humanos não nasceram para ler” e que o fato dos Homo sapiens terem aprendido e desenvolvido isso é o que difere a nossa espécie de outras. De acordo com a pesquisadora, a leitura pode transformar a vida de uma pessoa, muitas vezes de maneiras que não percebemos:

Própria da leitura de mudar o rumo da vida dos indivíduos. Aquilo de que eu não tinha ideia então era a natureza profundamente gerativa da língua escrita e o que está significa, literal e fisiologicamente – para gerar novos pensamentos não só para uma criança, mas também para nossa sociedade. (Wolf, 2019)

De maneira semelhante, Horn (2019) observa que “a leitura é essencial para a formação crítica de um indivíduo, pois permite refletir sobre o mundo a partir do que foi lido”. Portanto, a leitura gera emoções diferentes para cada pessoa, além de servir como uma forma de fuga da realidade (Pochmann et al., 2022). Isso significa que cada indivíduo interpreta o que lê de maneira única, e o que pode ser relevante para alguns, pode não ter o mesmo impacto para outros.

Parafraseando Raymond Williams (Filmer, Paul; Olivi, Leila. 2009), “nenhuma experiência é individual”. Podemos afirmar que os livros têm o poder de gerar

identificação com personagens, sejam eles principais ou secundários. Conforme Ribeiro (2022) explica:

Por meio dessa prática de leitura poderíamos até mesmo nos familiarizar, ainda que em parte, com esses aspectos, pois nesse processo de vivenciar ludicamente a história somos movidos por atitudes de personagens que representam e agem como pessoas reais ao refletirem atitudes de uma determinada época, (Ribeiro, 2022, p21).

Por outro lado, Silva afirma que as escolas raramente se preocupam com a formação de um leitor. Em vez disso, focam em transmitir a tradição literária como algo que deve ser aceito e repetido, assumindo que isso levará os alunos a apreciar a literatura de forma autônoma:

Raramente a escola se preocupa com a formação do leitor de literatura, tendo como objetivo principal uma assimilação da tradição literária como patrimônio que ele deve aceitar e receber pronto, devendo aceitar e repetir sua qualidade e importância, supondo que a partir disso o aluno já será capaz de escolher os melhores livros e tornar-se um apreciador de literatura (SILVA, Verônica, 2019. p.32).

Sendo assim, é possível afirmar que por muitas vezes durante a formação de um leitor não existe a estimulação correta através do efeito de proximidade ou da sensação de familiaridade com a história. Com isso o leitor não consegue relacionar a leitura com as suas próprias experiências pessoais e por sua vez o interesse pela literatura pode não se desenvolver.

Silva também aponta outros fatores que dificultam a formação de leitores, como a baixa formação literária dos professores, muitos dos quais não gostam de ler. Além disso, há pouco investimento em material literário nas escolas, e o preço dos livros os torna inacessíveis para muitas pessoas.

Dessa maneira, é fundamental que as escolas se tornem espaços que promovam práticas educacionais voltadas à formação de leitores. Ribeiro (2022), sugere que, para isso acontecer, é necessário que a literatura seja guiada por um professor leitor que seja leitor e que saiba atender as demandas dos discentes, despertando assim o interesse deles pela leitura e sugerindo obras adequadas.

Entretanto, não cabe somente ao professor ser responsável pela intermediação da leitura, mas também ao núcleo familiar em mediar e estimular o interesse pela literatura (Roberto; Santiago; Ferreira, 2020).

Wolf afirma que o processo de leitura é um processo complexo e que vai além das capacidades biológicas, como a visão e a linguagem. A neurocientista afirma que o cérebro dos jovens leitores está em processo de mudança: “Os jovens cérebros leitores estão mudando sem que a maioria das pessoas se incomode, muito embora mais e mais dos nossos jovens leiam apenas aquilo que lhes é exigido, e muitas vezes nem mesmo isso” (Wolf, 2019).

Como apontam os autores citados, a leitura não apenas abre portas para novas realidades, mas também desempenha o papel fundamental na formação crítica dos indivíduos. Além disso, a formação de um leitor não acontece somente na escola, mas também no ambiente familiar. Dessa forma é possível afirmar que é necessário um esforço colaborativo e um olhar atento quanto a complexidade da formação de novos leitores que reconheçam a leitura não como uma obrigação, mas como uma fonte de prazer e conhecimento.

1.3 Jornalismo cultural e literário

O jornalismo cultural é considerado uma vertente do jornalismo que se dedica à cobertura e a análise de temas relacionados à cultura. Ou seja, é a cobertura de temas que envolvem artes, literatura, música, cinema, teatro, eventos culturais ou patrimônios culturais (Assis, 2008). O marco inicial do jornalismo cultural ocorreu por volta de 1711, com a fundação da revista *The Spectator*, na Inglaterra, por Richard Steele e Joseph Addison (Piza, 2003 apud Strelow, 2010).

No entanto, de acordo com Strelow o jornalismo cultural surgiu como uma forma de crítica e análise, com a literatura ocupando um lugar central nas páginas dos periódicos desde o seu início. A crítica literária, por exemplo, emergiu na França em 1665, e desde então, o jornalismo cultural tem evoluído, adaptando-se às mudanças sociais e culturais ao longo do tempo.

Martinez (2017) define o jornalismo literário como sendo uma modalidade caracterizada pela sua capacidade de contar histórias de forma envolvente, utilizando assim elementos literários como descrição, diálogos ou construção de personagens. Além disso, a outra afirma que o atraso do Jornalismo Literário em relação ao Jornalismo, como um todo no Brasil, é de quase três séculos, refletindo assim em um desenvolvimento tardio na pesquisa e nas reflexões sobre o tema. Além disso, o Jornalismo Literário é associado a características modernas do

jornalismo, como periodicidade, atualidade, universalidade e publicidade, que começaram a ser identificadas a partir do século XVIII. De acordo com a autora, a imprensa nacional teve dificuldades de consolidação no país:

A imprensa nacional em consolidação enfrentou dificuldades significativas em momentos políticos de grande autoritarismo. No caso brasileiro, nominadamente em fases lideradas por ditaduras militares: 1) A República Velha, iniciada com o golpe da declaração da República (1889- 1930); 2) A República Nova (1930-1964), em particular na Era Vargas (1930-1945); 3) Finalmente, a ditadura de 1964 (1964-1985) (SCHWARCZ; STARLING, 2015, apud Martinez, 2017).

Barcelos (2016) afirma que, até a reforma da imprensa brasileira por volta de 1950, o jornalismo no país era predominantemente um exercício literário, marcado por estilos variados. De acordo com a autora, muitos jornalistas da época eram também escritores, que usavam o jornalismo não só como meio de sustento, mas também como uma plataforma para divulgar suas produções literárias.

Cerigatto (2015) acrescenta que o desenvolvimento do jornalismo cultural no Brasil está amplamente ligado ao surgimento do folhetim. Essa forma de narrativa, adotada para atrair leitores e impulsionar as vendas dos jornais, reforçou a relação entre jornalismo e literatura. Com isso grandes nomes da literatura nacional começaram a ganhar cada vez mais forças, como por exemplo: Machado de Assis (1839-1908), José Veríssimo (1857-1916) Euclides da Cunha (1866-1909), Oswald de Andrade (1890-1954) e Mário de Andrade (1893-1945).

Segundo Strelow (2010), na década de 1950, nos Estados Unidos, várias publicações começaram a divulgar as novas experiências culturais que surgiram no país. A autora destaca a *Evergreen Review*, fundada em 1957, que reuniu escritores da geração beat, como Jack Kerouac, William Burroughs e Gregory Corso. Além dessa revista, outras publicações inovadoras ganharam destaque, como *New World Writing*, *Anchor Review*, *New American Review*, *Black Mountain Review* e *New York Review of Books*. Nesse contexto, surgiram também iniciativas de jornalismo cultural mais amplas, como a *Rolling Stone*, que se posicionou na intersecção entre o literário tradicional e as novas expressões do rock 'n' roll e da cultura urbana, explorando essas dimensões de forma multifacetada.

No final dos anos 1990, com o desenvolvimento da Internet e com o surgimento das mídias e ambientes digitais, o jornalismo passou por uma grande transformação. Antes, as informações eram produzidas e controladas por grandes

veículos de comunicação em formatos tradicionais, como jornais impressos e emissoras de televisão. Porém, com a internet, a maneira de produzir e consumir notícias mudou drasticamente, permitindo assim, a criação de novos modelos de gestão jornalística e novas formas de práticas jornalísticas (Martinez, 2017).

Cavalcanti (2019) afirma que após a liberação da comercialização e do uso da Internet foi liberado no Brasil, o grupo Abril, juntamente com o grupo Folha, foram os pioneiros no mercado online através da criação do provedor Universo Online, com isso o Jornal do Brasil foi o primeiro a ter uma versão na web, seguido pelo jornal em tempo real, atualmente conhecido como Folha Online, que foi criado em 1996.

Nos tempos atuais, o jornalismo cultural está em um processo de reinvenção após perder espaço nos jornais e revistas impressos. De acordo com Teles (2022), o jornalismo cultural, desde os grandes veículos de comunicação do país até aos produtores de conteúdo independentes, estão em blogs, youtube ou nas redes sociais, como Instagram e Tik Tok.

1.4 Recomendação de leitura

A resenha literária é um tipo de gênero textual utilizado para descrever e analisar outra produção textual, podendo ser obras literárias ou até mesmo artigos científicos e é utilizada quando existe a necessidade de apresentar um objeto a um público.

De acordo com Horn (2024) a resenha cumpre o papel de apresentar e divulgar uma obra, ou seja ela é um relato minucioso das propriedades de um objeto. Silva (apud Motta-Roth e Hendges, 2010) completa afirmando que: “o autor - da resenha - se compromete em, não só a resumir, a descrever o texto lido, como também fazer uma análise, opinando criticamente acerca do texto e do assunto sobre o qual o leitor busca informações”. Ou seja, de acordo com as autoras as resenhas devem apresentar, descrever, avaliar, recomendar (ou não) o livro lido.

As resenhas literárias surgiram originalmente de forma escrita e foram publicadas em jornais, revistas e mais tarde em blogs na internet. Estas resenhas literárias são conhecidas também como resenhas críticas, ou seja elas possuem um julgamento de valor. Horn (2024) afirma que o “autor deste tipo de resenha precisa

fundamentar seus argumentos que podem ser tanto positivos como negativos e tudo isso irá depender dos valores empregados pelo resenhista.”

Em outras palavras, Horn (2024) explica que os resenhistas precisam embasar os seus argumentos, sejam eles favoráveis ou desfavoráveis, e que para isso ele precisa utilizar referências teóricas ou práticas que sustentem suas avaliações. Normalmente, a perspectiva adotada dependerá dos valores, experiências e critérios pessoais dos resenhistas, o que por consequência acabam influenciando diretamente em sua análise.

Um exemplo sobre este tipo de resenha é o do livro Tudo é Rio da Carla Madeira, feito pela jornalista literária Adriana Ferreira em 2022 e publicado no blog Raízes Conteúdo. No primeiro parágrafo a jornalista já induz sobre a sua experiência lendo o livro:

Essa foi a minha primeira experiência de leitura da escritora Carla Madeira e de cara compreendi o sucesso do livro. Ele toca, emociona, choca, faz pensar... Um carrossel de emoções e acontecimentos que se sucedem, no ritmo de um rio. Mal temos tempo de recuperar o fôlego, outro fato já aconteceu, assim como na vida. Independente da dor ou da importância do que nos acontece, a vida não para, ela segue seu fluxo e cabe a nós nos recuperarmos enquanto seguimos em frente (Ferreira, Adriana, 2022).

Ao revisar o trabalho de Piza, Teles (2022) explica que existem quatro tipos de resenhas: impressionista, a estruturalista, a de foco no autor e a temática. O estilo estruturalista

A estruturalista mira nos aspectos estruturais da obra, suas características de linguagem, sobre a sua forma. Já a de foco no autor busca falar sobre o criador do produto cultural, “sobre sua importância, seus modos, seus temas, sua recepção, do que em analisar aquela obra específica ou sua contribuição intelectual ou artística no conjunto” (Piza, 2010, apud Teles, 2022 p,20).

Com a popularização das mídias sociais, sobretudo com o crescimento do uso de plataformas de vídeos no Brasil e no mundo, como por exemplo Youtube, criaram-se vários canais de criação e compartilhamento de conteúdos sobre diversos assuntos, inclusive sobre livros (Silva, 2019, p.50).

Bueno e Jorge (2018) afirmam que a ideia de mídias sociais, por muitas vezes se confunde com as redes sociais, já que para muitos autores trata-se de sinônimos. De acordo com os autores, as mídias sociais são definidas como “sites na internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o

compartilhamento de informações em diversos formatos" (Telles, 2011, apud Bueno e Jorge, 2018) e o conceito de mídias digitais abrange uma ampla gama de plataformas, facilitando a disseminação de informações e o engajamento dos usuários em discussões sobre temas de interesse público. Enquanto as redes sociais são entendidas como uma categoria dentro das mídias sociais e sua definição está interligada como sinônimo de sites de relacionamentos, na qual a principal função é reunir pessoas que podem compartilhar seus perfis, fotos, dados pessoais, textos ou vídeos. Sendo assim, redes sociais são ambientes mais específicos nos quais os usuários se conectam e interagem de forma mais íntima.

Além disso, as mídias sociais e as redes sociais compartilham semelhanças, mas também apresentam diferenças significativas. Ambas promovem a interação e colaboração entre os usuários, permitindo o compartilhamento de informações e o engajamento em comunidades e discussões. No entanto, enquanto as mídias sociais abrangem uma variedade de plataformas e formatos de conteúdo, como blogs, vídeos e podcasts, as redes sociais se concentram especificamente na construção de relacionamentos e na interação pessoal entre os indivíduos. Assim, as redes sociais podem ser vistas como uma subcategoria das mídias sociais, com um foco mais restrito na conexão entre os usuários. Essas distinções ajudam a entender como as duas categorias operam de maneira complementar, mas com propósitos e funções distintas (Bueno e Jorge, 2018).

2. Bookredes: a leitura colaborativa nas mídias digitais

Diante ao cenário de adversidades encontrado para a formação de novos leitores, a internet e as ferramentas utilizadas nas redes sociais acabaram se tornando aliados para o incentivo à leitura. Neste capítulo iremos abordar a cibercultural, as redes sociais, o que são as *bookredes* e o as resenhas literárias encontradas nelas.

2.1 Cibercultura, convergência e participação de usuários

Ao falarmos sobre a interação em ambientes virtuais, é fundamental compreendermos a dinâmica que permeia o ambiente digital. O ciberespaço representa um espaço virtual de alcance global, conectando usuários e possibilitando a interação, o compartilhamento de informações e o desenvolvimento de diversas atividades. Ou seja, de acordo com Blattmann (1999), Lévy compreende o ciberespaço como um espaço de comunicação aberta, onde as pessoas podem se comunicar mundialmente por intermédio dos computadores.

Este contexto passa a ser designado como cibercultura, um termo empregado no meio acadêmico por Pierre Lévy, nos anos 1990. A cibercultura, como definição, compreende um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Santaella esclarece que a cibercultura se desenvolve como uma nova forma de vida, em um ambiente específico e propício para isso. A pesquisadora também ressalta que a cibercultura é bastante diversificada, pois não está restrita a um único espaço. Dessa forma, a internet possibilita a interação virtual com pessoas e culturas variadas (Santaella, 2003 apud Almeida, 2023). Em outras palavras, é possível afirmar que a cibercultura transcende fronteiras geográficas e culturais, permitindo assim que indivíduos com interesses em comum se encontrem em redes globais, independentemente de onde estejam fisicamente.

Ao revisar o trabalho de Ribeiro, Almeida (2023) explica que a cibercultura vai além da adoção de novas tecnologias, ela também representa a criação de novos modos de socialização, na qual as interações humanas se reconfiguram em ambientes digitais. Ou seja, as plataformas online, como por exemplo as redes

sociais e aplicativos de comunicação, oferecem novos espaços para trocas sociais, alterando a maneira como as pessoas interagem e constroem laços sociais.

Com isso, os pesquisadores passam a explicar que a definição de comunidade, que antes dependiam de um espaço ou de uma proximidade física, passa por uma redefinição de significado, introduzindo assim a ideia de “comunidades virtuais” ou “tribos digitais”, na qual o pertencimento se dá por afinidade e interesses compartilhados.

De outra maneira é possível afirmar que dentro das redes sociais, os usuários se conectam a nichos específicos, onde encontram informações úteis e interagem com outros participantes (Rittler, 2023). Jenkins define essa interação como “cultura participativa”, um conceito que descreve como as pessoas atualmente não apenas consomem conteúdo, mas também o criam, compartilham e transformam. Diferente do passado, em que o público era apenas espectador do que os meios de comunicação transmitiam, hoje todos podem ser, simultaneamente, criadores e consumidores (Valença, 2023).

Com isso, a produção de conteúdo tornou-se descentralizada e plataformas como Instagram e Tik Tok permitem que indivíduos comuns ganhem visibilidade e influência, sem depender dos meios tradicionais, como por exemplo, jornal e televisão. Sendo assim, a cultura participativa promove a interatividade e o empoderamento, permitindo que os outros usuários comentem, compartilhem e influenciam diretamente a criação e a disseminação de informações. Apesar da horizontalização da participação na internet, a produção de conteúdo gera ao longo do tempo hierarquizações entre atores sociais, como aqueles que agregam mais seguidores e tem mais visibilidade, em oposição a atores sociais com um público mais restrito e privado de contatos.

2.2 Resenhas literárias nas redes sociais

De acordo com Horn (2024), a inserção da literatura no ciberespaço foi uma forma de buscar a sua sobrevivência e principalmente, de conquistar novos leitores. Sendo assim, a web abriu as possibilidades dos leitores se conectarem com outros leitores, criando uma comunidade que passam a interagir através de ambientes virtuais que debatem sobre livros e literatura

Nesse contexto, surgem as comunidades literárias digitais conhecidas como “*bookredes*”, que normalmente recebem os nomes inspirados na rede que atuam, como por exemplo *booktube* no Youtube, *bookstagram* no Instagram ou *booktok* no TikTok (Valença, 2023). Este nicho de produção de conteúdos literários já existia, no entanto em 2020 ele se ampliou devido a pandemia da Covid-19.

Essas contas dedicadas ao compartilhamento de conteúdo literário influenciam pessoas a lerem certos livros, ao mesmo tempo que ajudam, indiretamente, na divulgação de obras e autores. Esse nicho já existia, mas ampliou-se por conta da pandemia da Covid-19, já que muitas pessoas por ficarem em casa, voltaram a ler e com isso alguns tiveram a vontade de compartilhar suas leituras com outras pessoas. As editoras presentes no mercado editorial brasileiro fazem editais de parceria e selecionam influenciadores para receberem produtos e auxiliarem na divulgação de livros. Além disso, alguns autores independentes brasileiros também apostam nas parcerias com influenciadores, que ajudam na divulgação dos livros ao escreverem resenhas sobre eles (Almeida, 2023, p.13).

Segundo o Portal Conteúdo Aberto, a comunidade que frequentemente é chamada de *booktok* é um espaço de ampla divulgação de obras de diversos gêneros literários, de grandes e pequenas editoras e até mesmo de autoras independentes. Essas recomendações são para as mais diversas idades, indo desde conteúdos para adolescentes, para jovens adultos (ou como em dentro da comunidade é chamado “*young adults*”), para clube do livro ou até mesmo para adultos. Além disso, dentro da comunidade existe uma vasta variedade de conteúdos, indo desde resenhas literárias, *trends* (como por exemplo “os livros que li neste mês”, “livros que você vai ler em um dia”, “livros para sair da ressaca literária”), desafios, reações de histórias, citações ou fofocas literárias.

Ao explicarem a faixa etária dos *Booktokers* e *Bookstagram*, Pereira e Monteiro (2022) afirmam que estes criadores de conteúdos são majoritariamente jovens e adolescentes que publicam vídeos criativos sobre resumos de obras, análises e encenações de personagens dos livros.

Além disso, é possível destacar que as comunidades literárias no Instagram e TikTok são ambientes dinâmicos e acessíveis, onde qualquer pessoa interessada pode criar um perfil para compartilhar suas leituras. Nesses espaços, leitores assumem o papel de produtores de conteúdo ao compartilhar opiniões, recomendar livros e estimular discussões literárias. Além de proporcionarem um ambiente de troca entre leitores, estes perfis permitem que influenciadores literários monetizem

suas atividades. Através de parcerias com autores e editoras, esses criadores de conteúdo podem gerar uma renda extra, o que aponta para uma nova possibilidade de profissionalização no cenário literário digital (Almeida, 2023).

A pesquisa de Pochmann et al. (2022) destaca que as plataformas digitais desempenharam um papel crucial na reorganização de diversos aspectos da vida, como relações interpessoais, consumo cultural, discussões políticas e até mesmo na prática de leitura. Nesse contexto digital, surgiram novos modelos de compartilhamento de experiências literárias por meio dessas plataformas. De acordo com a autora, os livros fazem parte da Indústria Cultural que passam a ser impactados pela dinâmica criada por criadores de conteúdos literários nas redes sociais. Essa interação desperta o interesse do mercado editorial, pois esses criadores possuem uma conexão mais próxima com os jovens leitores, influenciando diretamente as vendas de livros.

Sendo assim, é possível afirmar que os criadores de conteúdos literários estimulam novos hábitos de leitura em outras pessoas, ao transmitir os seus conteúdos e ao compartilharem seus gostos literários de forma dinâmica, com uma linguagem direcionada ao seu público (Pereira e Monteiro, 2022).

Por fim, o formato e o tipo de conteúdo criado pelos *“bookinfluencers”* influenciam diretamente nas emoções envolvidas nas suas produções de conteúdo, por exemplo as resenhas, *vlogs* e clubes de leitura podem despertar sentimentos como alegria, dor; esperança, angústia, simpatia, antipatia, atração ou repulsa (Pochmann et al. 2022).

3. Análise da recomendação literária em mídias sociais

Neste capítulo, abordaremos a pesquisa exploratória como base deste trabalho. Além disso, será estudado novos formatos de resenhas literárias nas redes sociais, onde foram analisados vídeos do Tiktok e Instagram de seis perfis de criadores de conteúdo literário e como as mídias sociais podem ter um potencial para incentivar a leitura através de novas ferramentas digitais.

3.1 Percurso de definição do corpus da análise

É importante explicar que a dissertação tem como base a pesquisa exploratória. Neste sentido, a pesquisa exploratória visa explorar possibilidades e cenários na qual ainda não foram explorados. De acordo com Piovesan (1995) e Temporini (1995) a pesquisa exploratória permite uma imersão inicial no tema do estudo, possibilitando o pesquisador a compreender melhor o contexto, as percepções e as necessidades dos participantes, permitindo assim que exista uma elaboração e um entendimento melhor à realidade da comunidade-alvo.

Além disso, Piovesan (1995) e Temporini (1995) afirmam que ao realizar a pesquisa exploratória é possível identificar novas abordagens, enfoques e terminologias que são relevantes para a comunidade-alvo, contribuindo para o refinamento dos dados e o desenvolvimento de hipóteses mais precisas.

Para compreender os novos formatos de resenhas literárias nas redes sociais, inicialmente, realizei pesquisas no Tiktok e no Instagram sobre o tema pelo menos duas ou três vezes durante uma semana. Isso permitiu que o algoritmo das redes sociais compreendesse meu interesse e começasse a sugerir mais vídeos relacionados a resenhas literárias.

Para este trabalho, selecionei sete perfis de criadores de conteúdos literários para analisar os conteúdos produzidos envolvendo literatura. É possível notar que a produção desses conteúdos utilizam uma linguagem mais informal e interativa, atraindo assim a atenção do seu público alvo.

Além disso, também é possível observar a utilização e incorporação de elementos visuais, auditivos, que podem gerar um grande engajamento do público, com comentários, curtidas e compartilhamentos.

Para a seleção dos perfis apresentados foram considerados critérios específicos relacionados à relevância e ao impacto dos criadores no universo da literatura, a partir de uma ampla observação aberta anterior à definição do corpus. No que diz respeito à observação aberta nas ciências sociais, essa abordagem é frequentemente vista como um método flexível e adaptativo, no qual o pesquisador se imerge no assunto sem impor categorias pré-determinadas, permitindo que os insights surjam de forma orgânica (Baker, 2006). Além disso, definir um corpus com base na questão de pesquisa envolve a seleção de dados que abordam diretamente os objetivos da pesquisa, permitindo uma análise focada. Esse método garante que o corpus seja não apenas relevante, mas também gerenciável e abrangente o suficiente para fornecer conclusões significativas (Krippendorff, 2013).

A escolha dos perfis recaiu sobre aqueles que apresentam uma presença significativa nas plataformas digitais, evidenciando uma capacidade de engajamento e influência junto ao público-alvo. Além disso, optou-se por perfis que utilizam apelidos ou nomes públicos reconhecíveis como forma de identificação e organização dos conteúdos, permitindo uma análise textual mais precisa e associada a essas manifestações públicas. Dessa forma, cada criador será assimilado ao seu perfil digital e designado conforme o apelido utilizado, garantindo consistência na análise e respeitando a identidade escolhida pelo próprio produtor de conteúdo.

Tabela 1: Rede social analisada, perfil do criador de conteúdo literário e link perfil das redes sociais.

Rede Social analisada	Perfil do criador de conteúdo literário	Link do perfil nas redes sociais
Instagram	Livia (livresenhas)	Instagram , Tiktok
Tiktok	Tiago Valente (otiagovalente)	Instagram , Tiktok
Tiktok	Cici (cicireadss)	Tiktok
Tiktok	Leh Almeida (meidaleh)	Instagram , Tiktok
Instagram	Isa Nascimento (belidoslivros)	Instagram , Tiktok

Rede Social analisada	Perfil do criador de conteúdo literário	Link do perfil nas redes sociais
Instagram	Livia (livresenhas)	Instagram , Tiktok
Tiktok	Tiago Valente (otiagovalente)	Instagram , Tiktok
Tiktok	Karine Leônico (kabook)	Instagram , Tiktok
Instagram	Iza (capitutsreads)	Instagram ; TikTok

Ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso, observamos que alguns dos perfis selecionados já se destacam como perfis de recomendação literárias por editores e escritores, como por exemplo é o caso do Tiago Valente (otiagovalente).

Ao analisar os vídeos e comentários, é possível perceber que o maior engajamento desses criadores de conteúdos literários é composto pela geração Z, pessoas nascidas entre 1997 e 2009, como é o caso do Tiktok (Feitosa, Pelisari, Menegassi e Uryu, 2022). Com isso, as mídias sociais podem vir a ser grandes aliados na democratização e na acessão da educação por meio de novas ferramentas e assim, oportunizando assim a produção de conteúdos para o incentivo à leitura (Pereira e Monteiro, 2022).

3.2 Perfis selecionados

Neste item, apresentamos uma análise descritiva sobre a dinâmica de postagem, estilo de diagramação ou edição dos conteúdos oferecidos por cada um dos perfis escolhidos para a amostra.

3.2.1 Livia (Livresenhas) - Instagram

Livia (livresenhas) é uma criadora de conteúdos digitais voltado para a literatura, algumas vezes por semana realiza lives na plataforma de streaming de

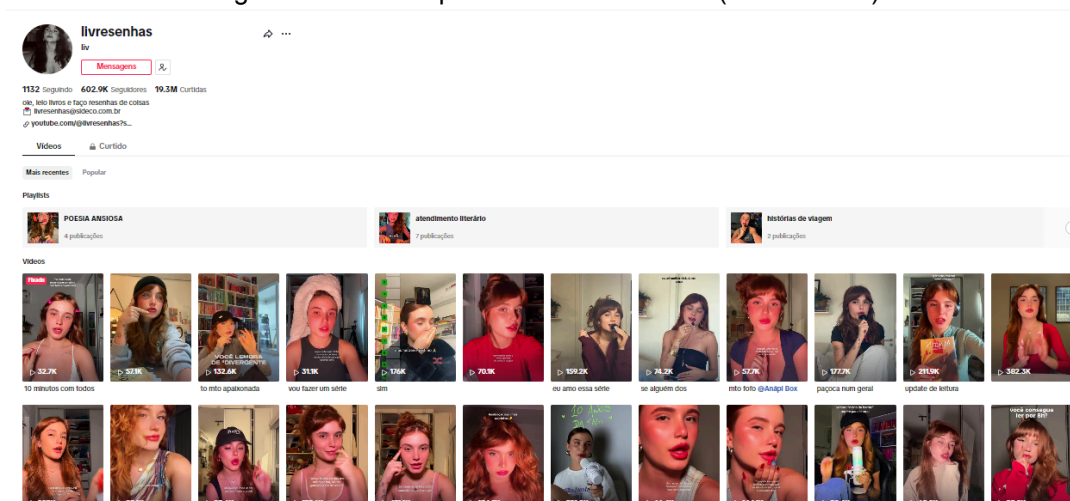
vídeos ao vivo, Twitch. Ela possui canal no Youtube, na qual possui playlist para separar os conteúdos produzidos pela mesma e são divididas entre o seu podcast “Poesia Ansiosa”, resenhas, cortes de alguns dos vídeos da Twitch e leituras realizadas durante o mês.

Além disso, a Livia (livresenhas) produz conteúdos voltados para o Instagram e para o Tiktok, algumas vezes é possível notar a transposição de conteúdo no estilo *shovelware*, que de acordo com Noal (2022), esse tipo de transposição ocorre quando o conteúdo é simplesmente replicado em outra plataforma sem grandes ajustes significativos.

Os conteúdos produzidos pela Livia (livresenhas) começaram aparecer de maneira frequente na aba “for you” do Tiktok ou no “Reels” do Instagram por conta de alguns trechos do seu podcast. A maneira como Livia (livresenhas) produz os conteúdos para as mídias sociais possui uma linguagem mais informal, normalmente ela está com um cenário sem tantas informações ao fundo e sem transições de ambientes e a sua resenha literária é como se fosse uma amiga te indicando um livro. Apesar disso, não são todos os vídeos da Livia (livresenhas) que fazem com que a atenção do usuário seja captada para aquele vídeo.

Algumas das principais diferenças que senti observando e analisando a produção de conteúdo nas duas redes sociais é primeiro a qualidade do áudio e segundo, que por conta do funcionamento dos algoritmos, existe uma produção com estéticas diferentes em cada rede social.

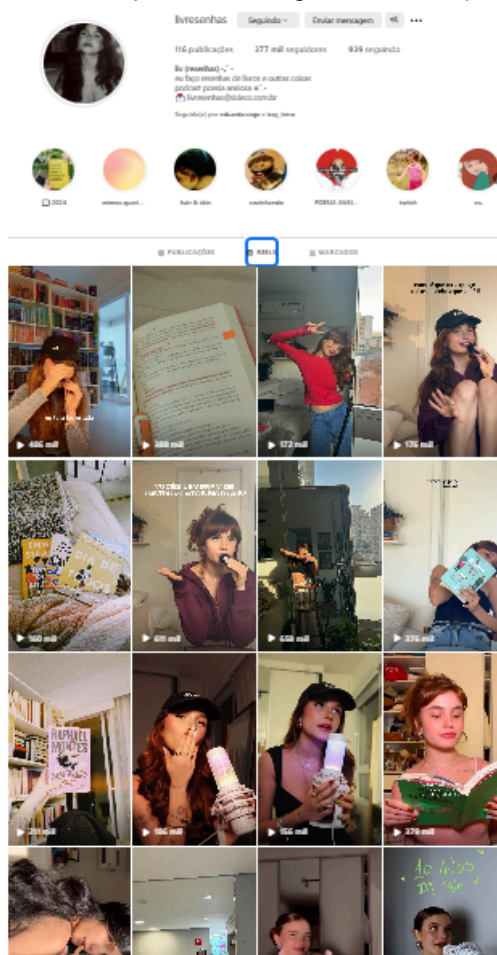
Figura 1 – Print do perfil do Tiktok de Livia (Livresenhas)



Fonte: Tiktok/livresenhas (2024)

O perfil se destaca também por sua estética, considerada algo envolvente, com fotos bem composta de livros, marcadores e elementos que tornam as postagens mais visualmente atraentes.

Figura 2 – Print do perfil do Instagram de Livia (Livresenhas)



Fonte: Instagram/livresenhas (2024)

Além disso, ela utiliza o recurso de separar os seus conteúdos por pastas no Tiktok, fazendo com que seja mais fácil de encontrar algum tipo de conteúdo por ela produzido.

3.2.2 Tiago (otiagovalente) - Tiktok

O perfil do Tiago Valente (otiagovalente) apareceu primeiro no Tiktok, posteriormente começaram a aparecer os vídeos do mesmo no reels do Instagram. Uma das coisas que nota-se que o criador de conteúdos digitais voltados para

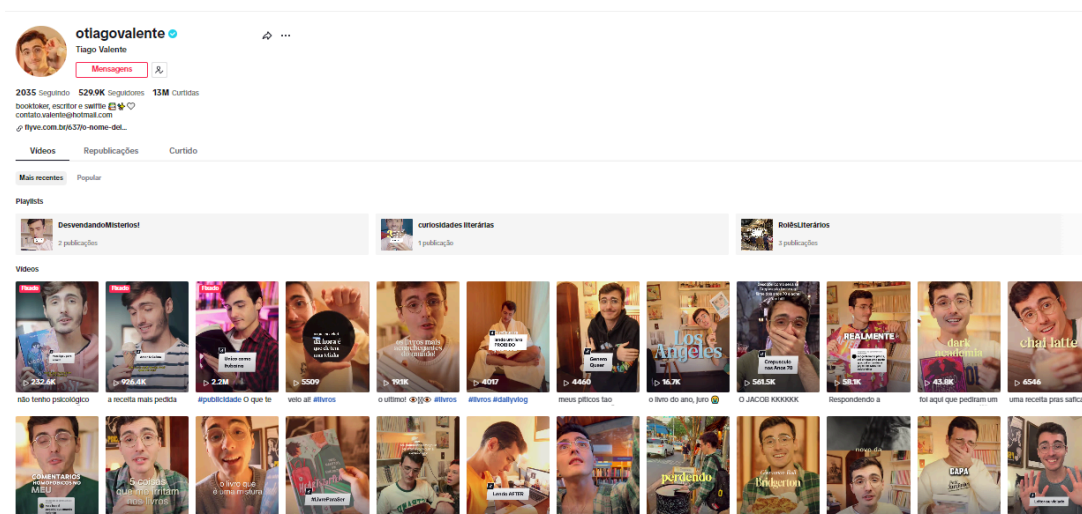
literatura explora bastante os recursos envolvendo a criatividade e o imaginário individual.

Tiago Valente (otiagovalente) cria conteúdos para o Instagram, Youtube e para o Tiktok, percebe-se que algumas vezes existe uma transposição de conteúdos entre estas três mídias e também é possível destacar que o mesmo utiliza um padrão efeitos, deixando com que os seus vídeos fiquem sempre com a sensação aconchegante.

Os primeiros vídeos que apareceram do Tiago Valente (otiagovalente) nas minhas redes sociais foram dele testando algum tipo de receita que aparece em um livro, como por exemplo o bolo de chocolate da Maldita ou o Pumkin Spice Latte, do livro A Hipótese do Amor da escritora Ali Hazelwood.

Sendo assim, pode-se considerar que Tiago Valente (otiagovalente), entre os criadores de conteúdos analisados neste trabalho, é um dos únicos que traz um formato de senha literária diferente das tradicionais. Além disso, os vídeos de resenha de Tiago Valente (otiagovalente) possuem um toque de humor, fazendo com o usuário sinta-se instigado a continuar vendo o vídeo e quiçá até mesmo a ler o livro.

Figura 3 – Print do perfil do Tiktok do Tiago Valente (otiagovalente)

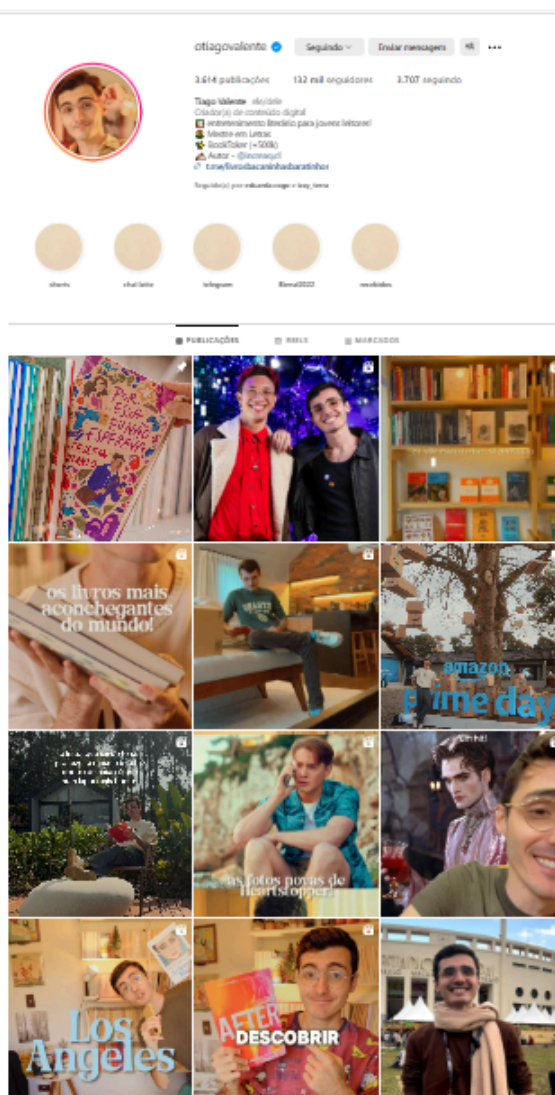


Fonte: Tiktok/otiagovalente (2024)

Os cenários que o criador de conteúdos digitais voltados para literatura utiliza são diversos, quase sempre utilizando luzes com cores quentes e tons amarelados

nas capas de seus vídeos. A linguagem utilizada nos vídeos é uma linguagem clara e fácil de entender.

Figura 4 – Print do perfil do Instagram do Tiago Valente (otiagovalente)



Fonte: instagram/otiagovalente (2024)

Assim como Livia (livresenhas), Tiago Valente (otiagovalente) também separa os seus conteúdos no Tiktok dentro das pastas com os nomes: Desvendando mistérios, curiosidades literárias, receitas literárias, resumos de livros e etc.

3.2.3 Cici (cicireads) - Tiktok

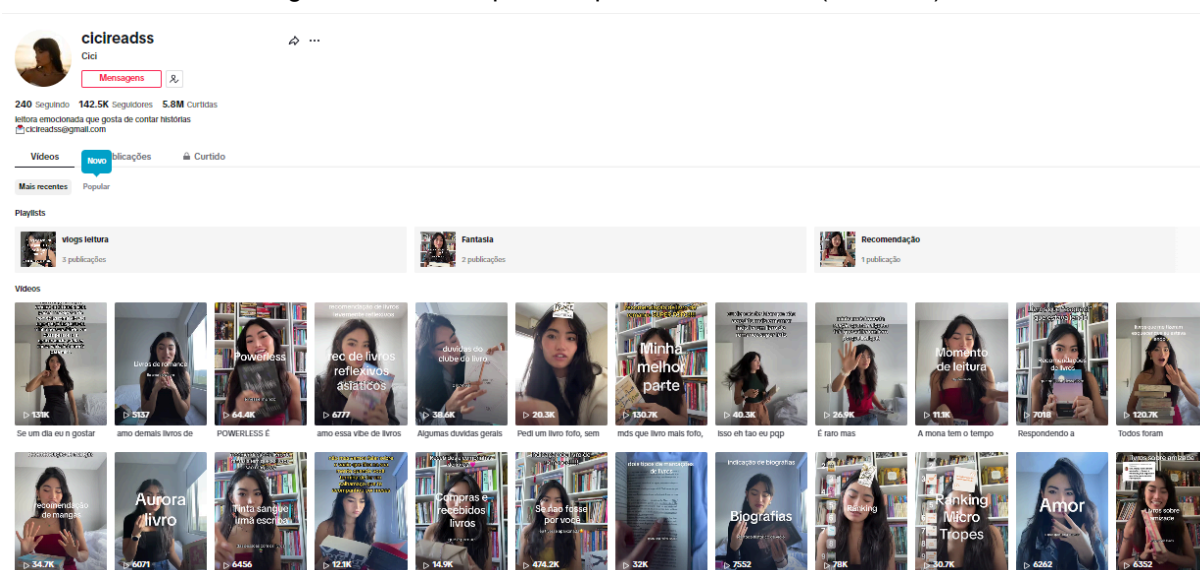
O perfil Cici (cicireads) apareceu no Tiktok depois de buscar as palavras chaves “resenha de livros” e posteriormente “fofoca literária”. Este foi um dos únicos perfis que apareceu nas duas pesquisas realizadas, assim como é o único perfil selecionado para este trabalho que foi encontrado através da aba de pesquisa do Tiktok.

Por este motivo, o perfil de Cici (cicireads), dentre aqueles voltados para a literatura, não esteve entre os que apareciam de maneira frequente nos vídeos do “reels” do Instagram ou nos vídeos do “for you” do Tiktok.

O principal motivo de ter selecionado o perfil desta *bookinfluencer* é pela forma menos padronizada, mais juvenil e que de certa forma consegue representar e se conectar com os leitores. Este efeito de conexão aparece principalmente quando a criadora de conteúdos compartilha algum vídeo com um teor mais humorístico sobre a condição de leitora, como por exemplo ao explorar possíveis reações de um leitor em seu ato de ler um romance.

Neste perfil, existe uma transposição de conteúdos do Tiktok para o Instagram. No entanto, nota-se que também existe a criação de conteúdos específicos voltados para ambas redes sociais, como por exemplo a publicação de fotos de leitura no Instagram e as trends literárias do momento no Tiktok .

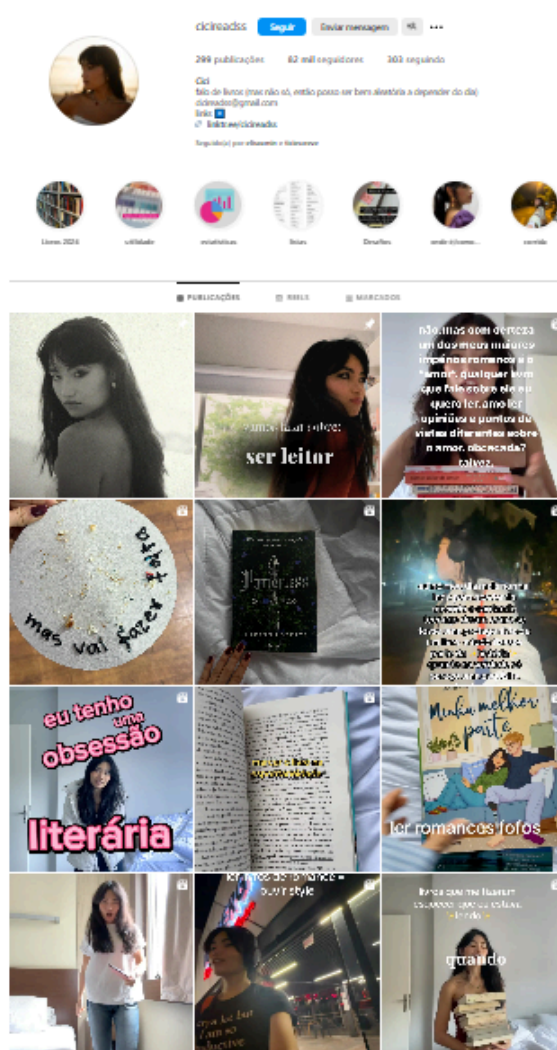
Figura 5 – Print do perfil do perfil do Tiktok Cici(cicireads)



Fonte: tiktok/cicireads (2024)

O perfil Cici (cicireads) não possui um cenário específico para a gravação de seus vídeos, eles variam entre uma estante de livros ao fundo ou uma parede em branco. Assim como os outros criadores de conteúdos voltados para literatura, Cici (cicireads) também utiliza o recurso de legendas em seus vídeos. Além disso, a presença de um título o tempo todo em seus vídeos faz com que a localização de algum tema em específico se torne mais fácil.

Figura 6 – Print do perfil do Instagram da Cici (cicireads)



Fonte: instagram/cicireads (2024)

Uma das coisas que vale a pena a ser analisada nos vídeos de resenha de Cici (cicireads), é que em quase todos os vídeos ela consegue ser uma pessoa

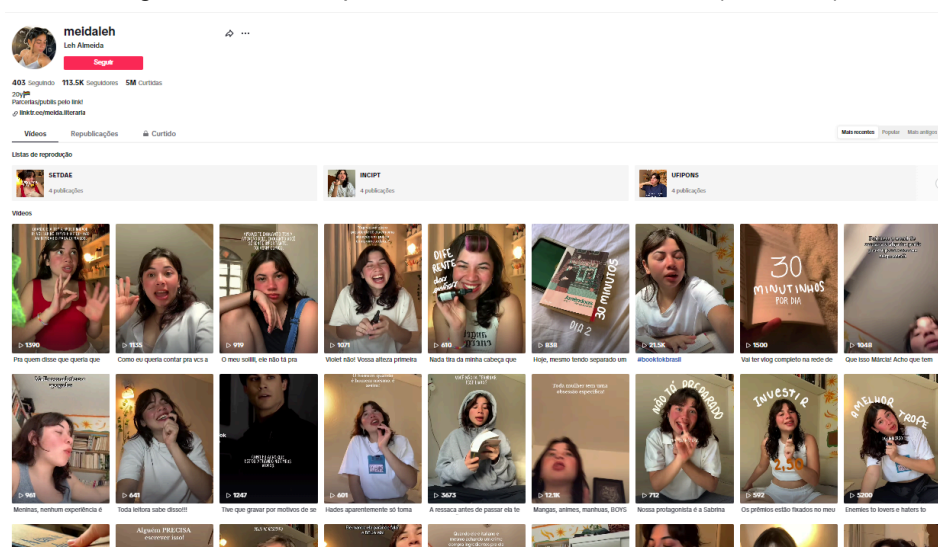
espontânea, tornando assim os seus vídeos mais leve de serem assistidos e com a sensação de estar recebendo uma indicação direta de alguma amiga sobre algum livro.

3.2.4 Leh Almeida (meidaleh) - Tiktok

Descobri o perfil de Leh Almeida (meidaleh) no Tiktok, e o que mais me chamou a atenção foi a maneira autêntica com que ela expressa suas emoções ao ler certas frases de livros. Seus vídeos são altamente expressivos, mantendo a atenção dos espectadores até o final, motivados pela curiosidade de entender mais sobre o que ela compartilha.

Os vídeos de Leh Almeida (meidaleh) são legendados e gravados em um cenário fixo, provavelmente um canto de seu quarto, e ela criou uma estética visual única para seu perfil no Tiktok. Além disso, há uma transposição de seus vídeos do Tiktok para o Instagram. Leh Almeida (meidaleh) também produz conteúdos voltados para o público leitor, como resenhas com um tom bem-humorado que destacam tropes literários – elementos narrativos que guiam a história e despertam o interesse dos leitores. Ela também realiza unboxings de livros enviados por editoras.

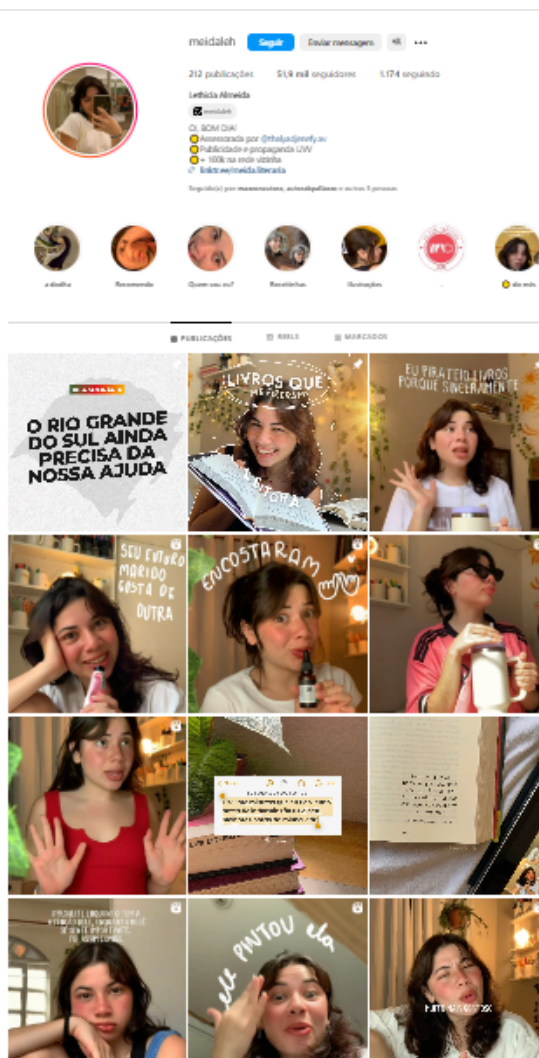
Figura 7 – Print do perfil do Tiktok da Leh Almeida (meidaleh)



Fonte: tiktok/meidaleh (2024)

Leh Almeida (meidaleh) costuma trazer resenhas sinceras e detalhadas, com uma abordagem que busca transmitir a essência dos livros.

Figura 8 – Print do perfil do Instagram da Leh Almeida (meidaleh)



Fonte: instagram/lmeidaleh (2024)

Um aspecto recorrente em seus vídeos é a combinação do áudio original com uma trilha sonora, o que enriquece a experiência do usuário. No Instagram, Leh Almeida (meidaleh) desenvolve conteúdos exclusivos para essa plataforma, como fotos com citações literárias e memes relacionados ao universo literário.

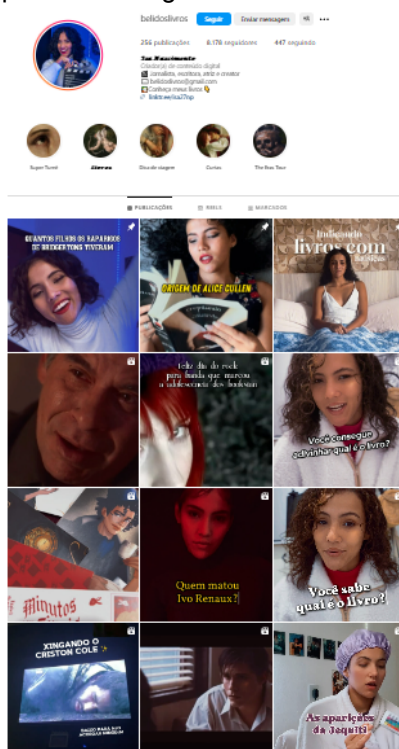
3.2.5 Isa Nascimento (belidoslivros)- Instagram

O perfil de Isa Nascimento (belidoslivros) apareceu através da rolagem no reels do Instagram. Os vídeos são gravados em formato vertical, assim como os demais criadores de conteúdos digitais voltados para literatura, ela também utiliza a opção de legenda dos vídeos e não possui uma estrutura de cenário fixa, ou seja, ela acaba alterando os cenários a cada vídeo.

Nota-se que os conteúdos criados por Isa Nascimento (belidoslivros) são conteúdos mais criativos, ou seja a linguagem de seus conteúdos são mais informais e interativas, além de combinar elementos visuais e auditivos, justamente com a intenção de capturar a atenção do usuário. Esses conteúdos mais criativos são caracterizados pela utilização de momentos de “off” na cena, nos quais a voz de Isa Nascimento (belidoslivros) é sobreposta a vídeos e passagens literárias, esse formato permite a criação de uma narrativa mais fluida e envolvente.

Além disso, é possível notar a transposição de conteúdos entre as suas contas do Instagram e do Tiktok, o que amplia o alcance e proporciona uma experiência contínua para seus usuários das diferentes plataformas. Sendo assim, é possível afirmar que essa estratégia reforça a conexão com seu público, ao mesmo tempo que mantém a autenticidade e a personalização nos conteúdos compartilhados.

Figura 9 – Print do perfil do Instagram da Isa Nascimento (belidoslivros)

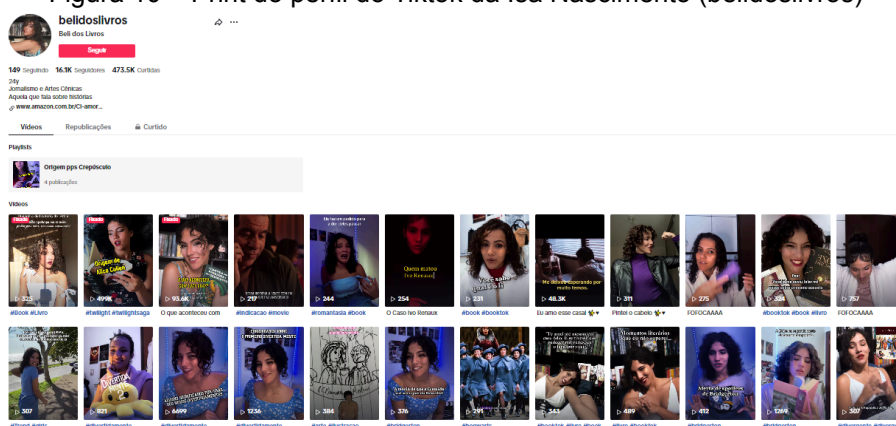


Fonte: instagram/belidoslivros (2024)

Um aspecto interessante sobre a criadora de conteúdos digitais é a diversidade de suas produções. Seus trabalhos abrangem desde resenhas literárias, apresentadas em formatos populares nas redes sociais, até as fofocas literárias. Além disso, a criadora de conteúdos compartilha curiosidades e teorias literárias, como, por exemplo, ao trazer especulações sobre quais outros casais poderiam ter se formado na saga "Crepúsculo" mesmo sem a presença de vampiros entre os personagens.

Ou seja, os conteúdos que a Isa Nascimento (belidoslivros) são voltados para a literatura, mas de uma forma bastante abrangente e diversa.

Figura 10 – Print do perfil do Tiktok da Isa Nascimento (belidoslivros)



Fonte: tiktok/belidoslivros (2024)

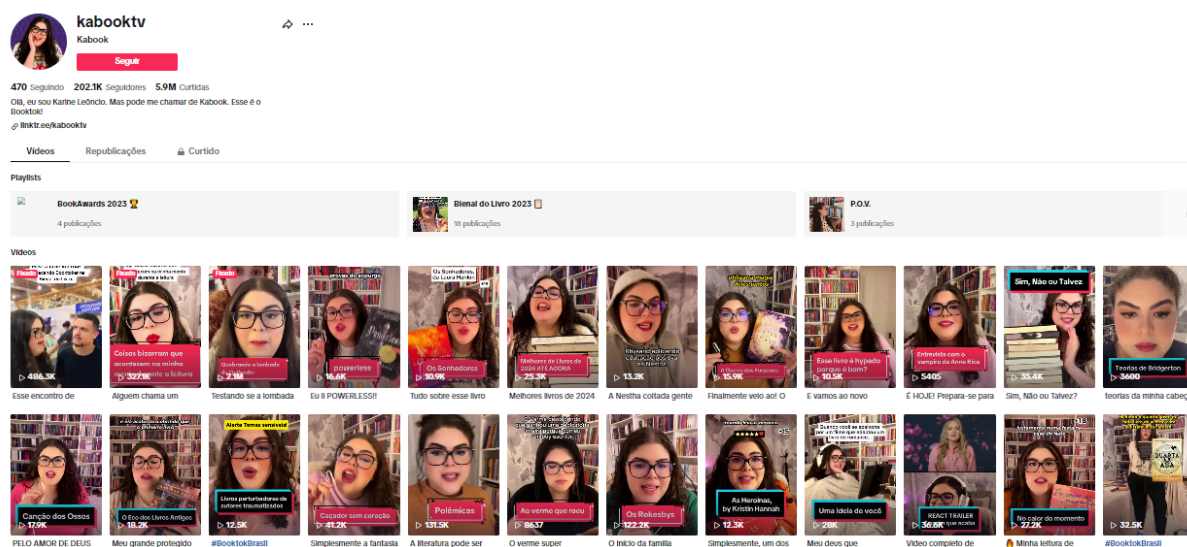
Outro detalhe que percebe-se é que em alguns momentos a criadora de conteúdos aproveita temas do momento para criar seus materiais, ajudando assim no impulsionamento e na entrega de postagens para os usuários.

3.2.6 Karine Leônico (kabooktv)

Ao contrário dos demais perfis, que chegaram até mim por impulsionamento da plataforma ou pela busca, o perfil da Karine Leônico (kabooktv) foi uma indicação da irmã de um amigo. O perfil destaca-se por ser dinâmico e divertido, especialmente quanto às resenhas e indicações literárias. Os vídeos são gravados em formato vertical, ótimos para visualização em smartphones. Karine Leônico (kabooktv) adota uma linguagem informal, utilizando gírias do universo literário que são facilmente compreendidas pelo público.

Observa-se que Karine Leônico (kabooktv) não utiliza um cenário fixo em seus vídeos, optando por ambientes variados. Ela também explora temas em alta no mundo literário, aproveitando essas tendências para criar conteúdos que ganham destaque nas redes sociais, sempre com um toque de humor satírico.

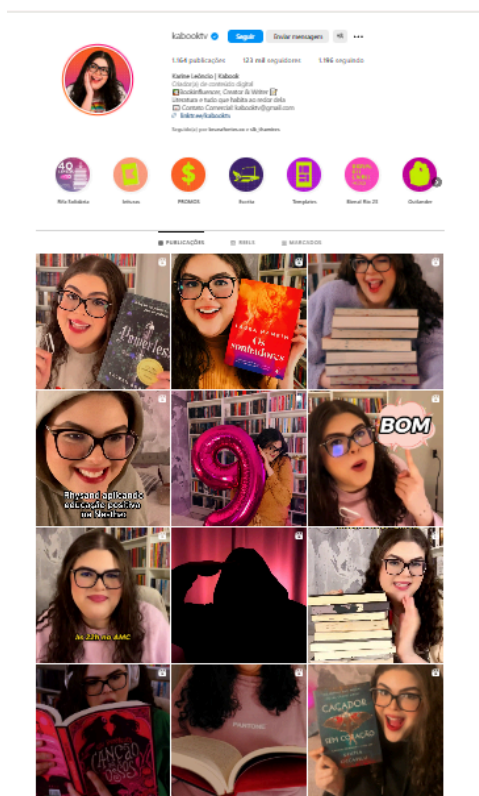
Figura 11 – Print do perfil do Tiktok da Karine Leônico (kabooktv)



Fonte: tiktok/kabooktv (2024)

Uma característica marcante em seus conteúdos são as legendas das resenhas, onde Karine Leônico (kabooktv) atribui uma avaliação de 1 a 5 estrelas, indica a classificação etária do livro e oferece uma breve descrição sobre a obra.

Figura 12 – Print do perfil do instagram da Karine Leônico (kabooktv)



Fonte: instagram/kabooktv (2024)

Outra característica marcante dos vídeos é que a criadora de conteúdos ela se envolve com o mundo literário, citando tropes ou até mesmo brincadeiras que acontecem dentro do universo do livro citado.

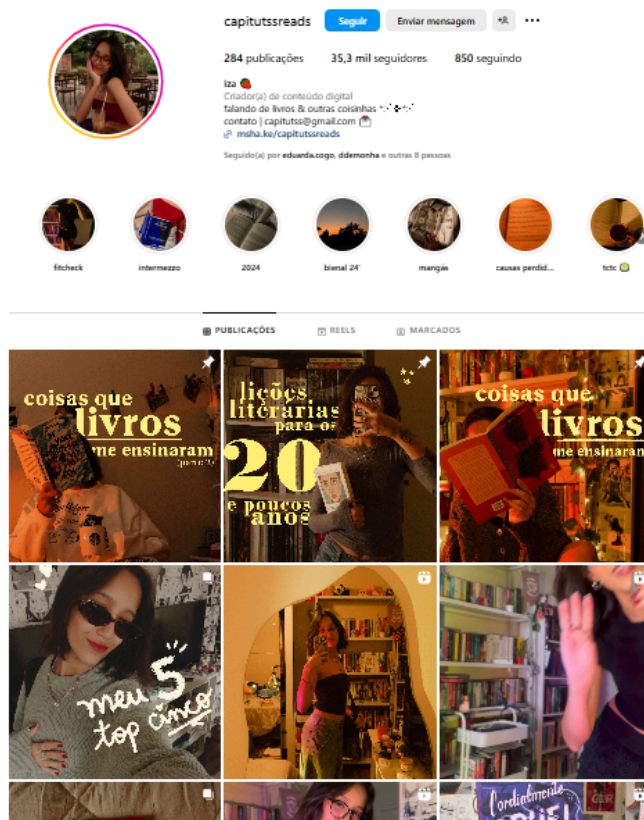
3.2.5 Iza (capitussreads)

No perfil da Iza (Capitu Reads), a identidade visual chama atenção pelos tons terrosos, reforçando a coerência estética do conteúdo. Seus vídeos, que normalmente seguem trends populares ou abordam temas literários em formato de vlog, incluem legendas que tornam o conteúdo acessível e de fácil acompanhamento.

Além de vídeos, Iza (capitureads) também utiliza fotos, garantindo diversidade nas postagens. Os áudios usados alternam entre originais e músicas disponíveis na plataforma, reforçando o caráter dinâmico e envolvente das postagens.

Na escrita das legendas, Iza (capitureads) evita letras maiúsculas, mas as usa estrategicamente para destacar palavras ou frases, enquanto as hashtags potencializam o alcance e conectam o conteúdo a tópicos populares.

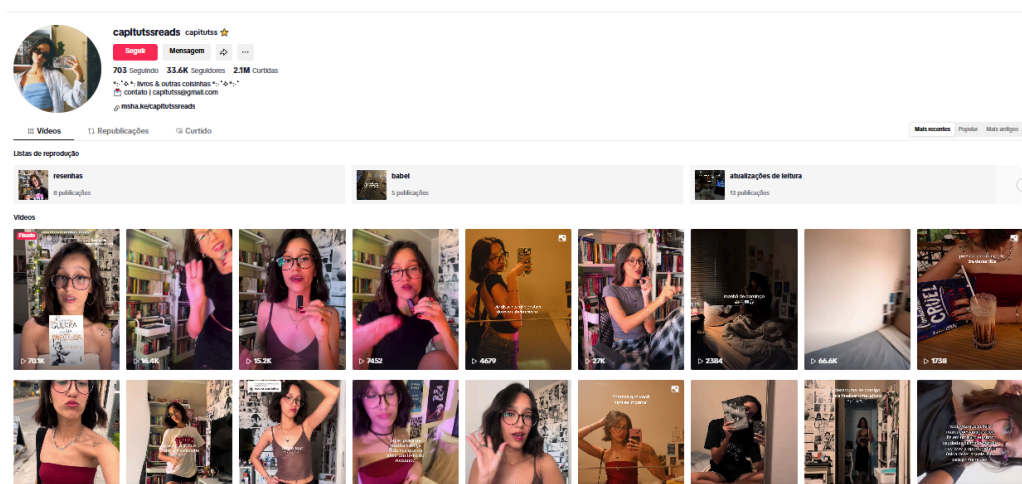
Figura 13 – Print do perfil do Instagram da Iza (capitutsreads)



Fonte: instagram/capitutsreads (2024)

Iza é conhecida por suas resenhas e sugestões de livros, buscando sempre compartilhar suas impressões com a comunidade de leitores online. Seu estilo de comunicação é amigável, o que a torna uma figura popular entre os jovens leitores, especialmente aqueles que buscam dicas sobre o universo da fantasia e literatura juvenil.

Figura 14 – Print do perfil do Tiktok da Iza (capitutsreads)



Fonte: tiktok/capitutsreads (2024)

Outro detalhe importante que se destaca, além da sua identidade visual marcante, é a forma dinâmica como Iza (Capitu Reads) faz as indicações dos livros, além disso as capas dos seus vídeos ou fotos normalmente utilizam a fonte cursiva, que costuma trazer uma sensação semelhante a de conforto para muitos dos usuários.

4. Estilos de produção de resenhas literárias nas mídias sociais

Neste capítulo será analisado o formato de sete conteúdos dos criados literários digitais, sendo seis em formato de vídeos para Instagram e Tiktok e um em formato de fotos para o carrossel no Instagram.

4.1 Características dos vídeos no Instagram e TikTok

Pereira e Monteiro (2022) afirmam que a interação com o público é essencial nos vídeos públicos no Tiktok, onde os criadores de conteúdos literários criam vídeos curtos e estratégicos para a plataforma, com vídeos virais e a utilização de hashtags para atrair novos seguidores.

O conteúdo produzido pelos perfis costumam ser variados: incluem resumos, análises e discussões sobre diferentes assuntos ou gêneros literários. Essa diversificação acaba atraindo público de interesses variados, indo desde leitores ocasionais até aqueles leitores que buscam obras específicas, como por exemplo livros com protagonismo LGBTQIA+. Além disso, os autores destacam que a principal audiência dos criadores de conteúdos é formada por jovens e adolescentes e por isso a linguagem utilizada nos vídeos costuma ser acessível, o que facilita a compreensão do que está sendo dito, gera uma conexão com os seguidores incentiva a literatura de uma forma leve e divertida.

As características descritas por Monteiro e Pereira (2022) para os vídeos publicados no Tiktok também se aplica às características de vídeos postados no Instagram, ou seja os criadores de conteúdos literários optam por produzirem vídeos mais curtos, com trends virais, a utilização de hashtags nas legendas e linguagens mais simples. No entanto, no Instagram os criadores de conteúdos literários não ficam presos apenas na postagem de vídeos, mas também compartilham fotos pessoais, de suas leituras e utilizam os stories⁴ para falarem de suas novas leituras ou sobre as suas vidas pessoais.

No total, foram analisadas sete postagens e apenas com exceção do perfil da Iza (capitutreads), que foi analisado uma postagem em formato carrossel, as demais

⁴ O Instagram Stories ou apenas stories é um local em que as pessoas e empresas compartilham conteúdos de formatos curtos, imagens verticais e vídeos que desaparecem após 24 horas. De acordo com o site oficial do Instagram os stories são feitos para serem rápidos, memoráveis e divertidos.

postagens foram vídeos publicados no Instagram e no Tiktok. Sendo assim, foram analisadas três postagens publicadas no Instagram e quatro no Tiktok.

O critério de seleção de postagens realizadas pelos *booktoker* foi baseado em aspectos que salientaram elementos de obras literárias que suscitaram o interesse de leitura. Como critério para poder avaliar a qualidade do conteúdo, também considere recomendações sobre livros com os quais tenho familiaridade. Assim, foi possível compreender como as resenhas acionam as características dos próprios livros para fazer a recomendação. Ou seja, os livros mencionados nas postagens escolhidas estão presentes na minha lista de leituras ou são obras que eu já.

4.2 Livia (livresenhas) - Como ser Lembrado

O vídeo foi feito em formato vertical, publicado no Instagram, ele utiliza a opção da legenda e o linguajar do vídeo é informal, conforme argumenta Pereira e Monteiro (2022), o uso de uma linguagem mais coloquial permite com que o criador de conteúdo se aproxime do seu público.

Nota-se para este vídeo a criadora optou por tons mais neutros, uma opção de iluminação não tão forte, criando assim um ambiente visualmente agradável para quem está vendo e por fim a opção de sobreposição do áudio do vídeo em cima da música *We can't be friends (wait for your love)* da cantora Ariana Grande.

A resenha de “Como ser Lembrado” é uma postagem publicitária vinculada à editora Globo Livros, apenas se nota que é uma publicidade ao final do vídeo, quando Livia (livresenhas) fala que o livro é um lançamento da editora Globo Livros e na legenda que é sinalizado “*ad” como forma de propaganda publicitária.

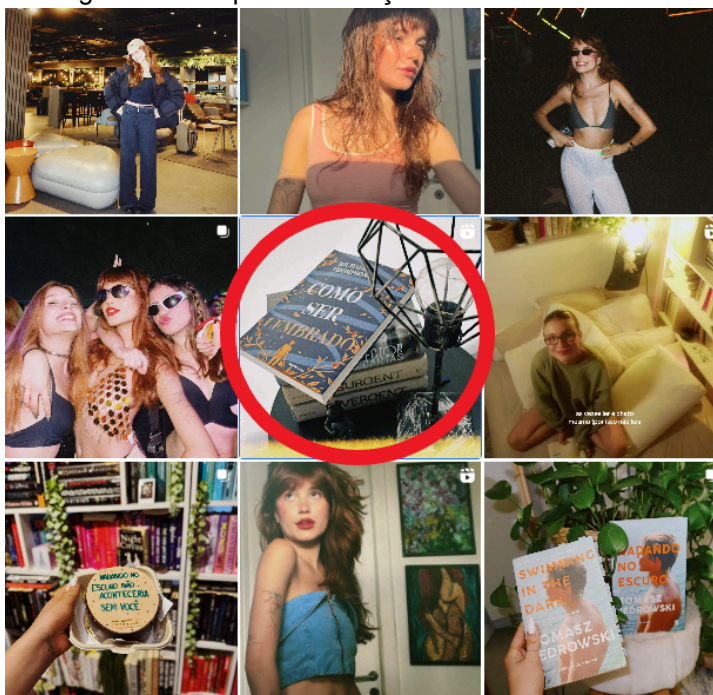
Figura 15 – Print da postagem da resenha “Como ser lembrado” (livresenhas)



Fonte: instagram/livresenhas (2024)

Esta foi uma resenha em formato de publicidade, no entanto o usuário apenas descobre que é publicidade por conta da legenda do vídeo. O primeiro ponto a ser analisado é que Livia (livresenhas) instiga a curiosidade do usuário a querer ler ou procurar saber mais sobre o livro com a frase: *“O que você faria se todo o ano, todo mundo que você conhecesse te resetasse e você fosse esquecido no dia do seu aniversário?”*. Em seguida, a criadora de conteúdos literários dá o nome do personagem e o nome do livro.

Figura 16 – Capa e localização do video da resenha



Fonte: instagram/livresenhas (2024)

Outro ponto a ser analisado que a Livia (livresenhas) fala que “Como ser Lembrado” é uma indicação para aqueles que gostaram de ler Biblioteca da Meia - Noite de Matt Haig e principalmente para aqueles que amaram ler A Vida Invisível de de Addie Laure de V.E.Schwab. Além disso, a criadora de conteúdos fala um pouco sobre o livro interligando com momentos da vida cotidiana de uma pessoa.

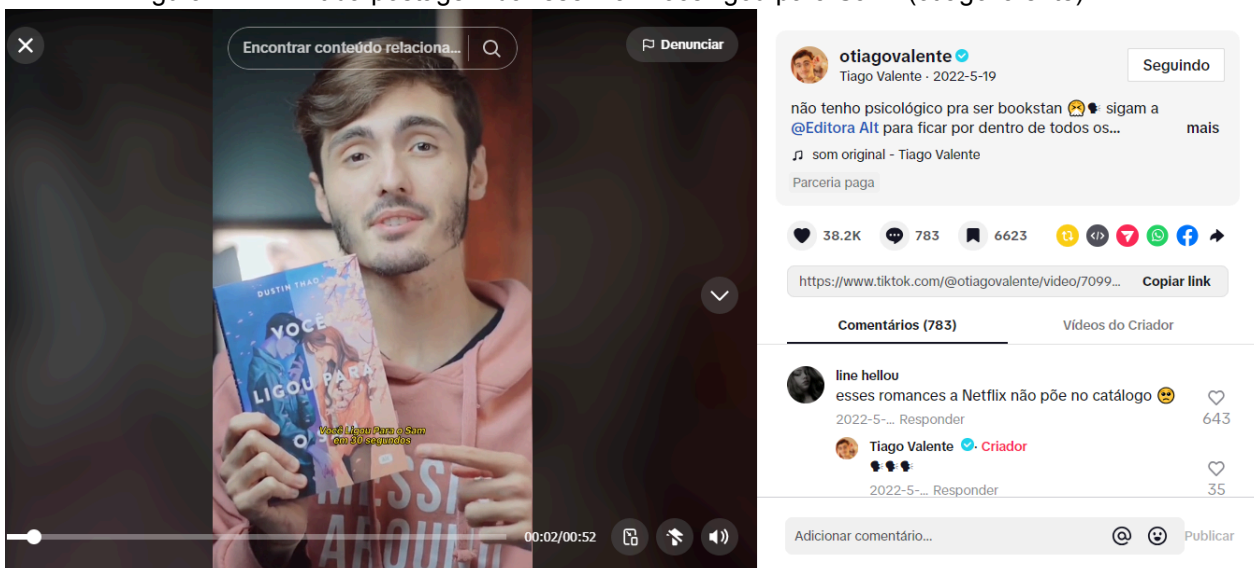
O vídeo foi publicado no dia 15 de março de 2024, possui por volta de minuto de duração e pode ser acessado através do link: <https://www.instagram.com/p/C4igBrSL8ot/>

4.3 Tiago (otiagovalente) - Você ligou para o Sam

O vídeo analisado, publicado no TikTok, foi gravado em formato vertical, de maneira semelhante ao conteúdo da Livia (livresenhas). Assim como aquele, este vídeo também apresenta uma resenha publicitária, sendo, neste caso, para a Editora Alt. Esse tipo de resenha é classificado como promocional, quando os criadores de conteúdo recebem livros das editoras para avaliar (Almeida, 2023). O vídeo utiliza legendas, e a indicação de "parceria paga" aparece logo abaixo, destacando o seu caráter publicitário.

Neste vídeo em específico, Tiago (otiagovalente) interpreta algumas cenas do livro que não vão ser consideradas grandes spoilers e sim uma forma de manter o público entretido na narrativa e que faça com que o usuário se sinta conectado a ponto de querer ler o livro.

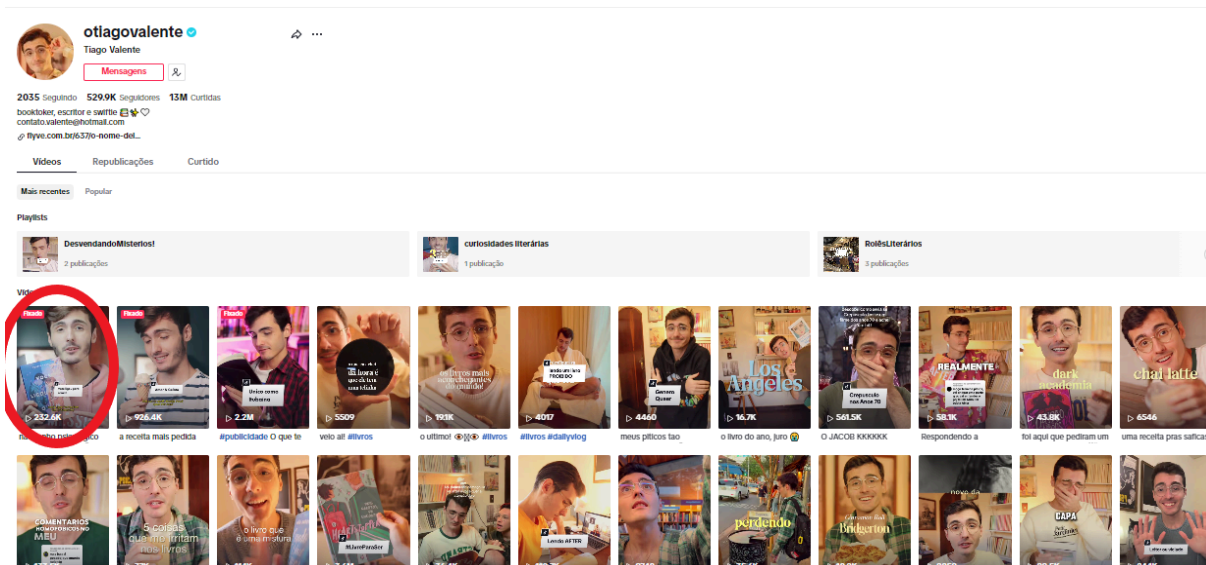
Figura 17 – Print da postagem da resenha “Você ligou para Sam” (otiagovalente)



Fonte: tiktok/otiagovalente (2024)

Logo nos primeiros segundos do vídeo, Tiago (otiagovalente) adverte que “Você Ligou para o Sam” de Dustin Thao é um livro triste e diz que é uma das obras mais emocionantes que ele chegou a ler.

Figura 18 – Capa e localização da resenha



Fonte: tiktok/otiagovalente (2024)

Um dos primeiros pontos a serem analisados é que o criador de conteúdos digitais para literatura utiliza os recursos de sobreposição de vídeo e som, fazendo assim com que a resenha dele se torne mais dinâmica e interessante. Outro ponto a ser analisado, é que o mesmo de maneira rudimentar e utilizando uma camiseta na cabeça para interpretar a personagem do livro, Tiago (otiagovalente) entrega uma caracterização e uma interpretação de cenas do livro.

O vídeo foi publicado no dia 19 de maio de 2022, possui cinquenta e dois segundos e pode ser acessado através do link: <https://www.Tiktok.com/@otiagovalente/video/7099505475942763781>.

4.4 Cici (cicireads) - Minha melhor parte

O vídeo selecionado é um estilo de resenha clássica que existe dentro da bookrede, de acordo com Almeida (2023), este “é o formato mais comum - de resenha- onde o influenciador expõe a sua opinião sincera sobre livro, destacando os pontos positivos e negativos”. Ou seja, Cici (cicireads) se posiciona em frente a câmera e fala de um jeito coloquial sobre o sentimento e as sensações que sentiu ao ler o livro.

A produção apresenta o uso de legendas, uma boa iluminação, um áudio limpo sem nenhuma música ao fundo ou transição. É apenas a criadora de

conteúdos posicionada em frente de sua estante de livros falando em poucos segundos sobre o livro que ela recém leu.

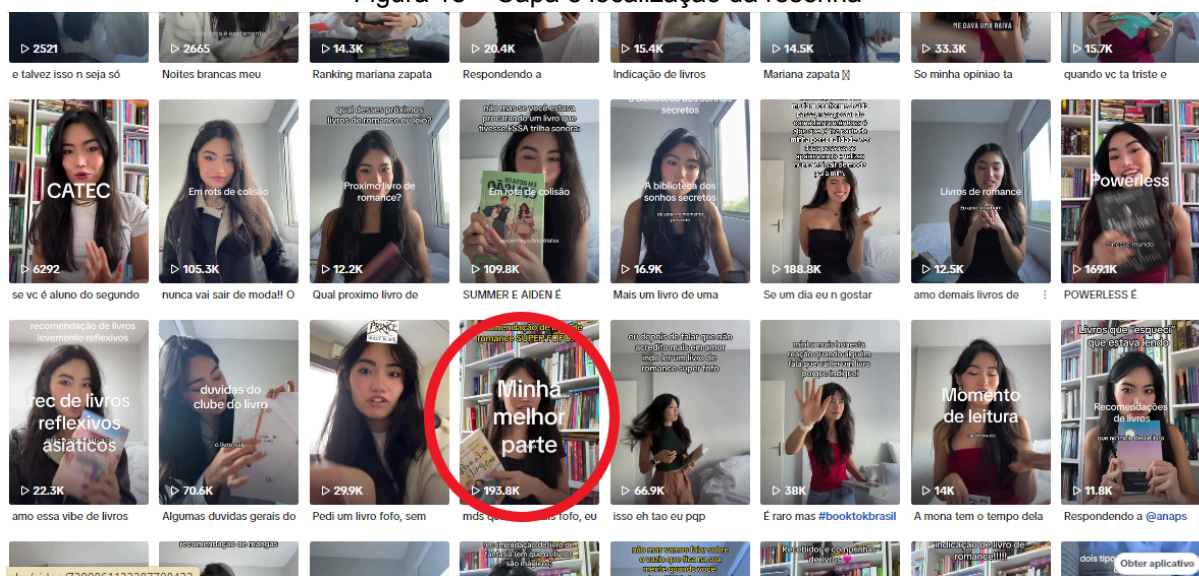
Figura 18 – Print da postagem da resenha “Minha melhor parte” (cicireads)



Fonte:tiktok/cicireads(2024)

O vídeo foi publicado no dia 22 de Junho de 2024, possui quarenta e dois segundos e é descrito pela criadora de conteúdos como sendo “*um dos livros de romances mais fofos, gentis e delicados que li este ano*”. O livro em questão é “Minha melhor parte”, da escritora Hannah Bonam-Young, que tem recebido bastante atenção da “bookrede”.

Figura 18 – Capa e localização da resenha



Fonte:tiktok/cicireads(2024)

A forma como a Cici (cicireads) expressa o vídeo inteiro dá aquela falsa sensação de ter uma amiga próxima indicando o livro e tentando te convencer a ele sem dar nenhum tipo de spoiler. Além disso, ela argumenta algumas vezes falando que o livro tem uma leitura rápida e que em suas palavras *“que os dois - o casal protagonista do livro - tem um exemplo de comunicação que dá vontade de panfletar esse livro para várias pessoas”* e ressalta que a escrita da escritora, é uma escrita fácil de ser lida, fazendo com que o leitor acaba se conectando com o livro e o lendo em poucas horas.

O vídeo pode ser acessado através do link: <https://www.Tiktok.com/@cicireadss/video/7383421482732489989>.

4.5 Leh Almeida (meidaleh) - Amêndoas

Uma das coisas que chama a atenção na produção de vídeos da Leh Almeida (meidaleh) (meidaleh) é a forma genuína com a qual ela fala do livro. Também chama a atenção o fato que ela usa uma citação direta do livro para fazer com que as pessoas sintam vontade de ler a obra recomendada, que é “Amêndoas”, do escritor Won-pyung Sohn.

A frase em questão referenciada pela a criadora de conteúdos envolve as adaptações literárias e o mundo que um leitor cria em volta dos livros, com detalhes que às vezes surgem apenas na cabeça daquele leitor. No início do vídeo, na introdução do vídeo, Leh Almeida (meidaleh) (meidaleh) afirma: *“talvez não seja o mesmo sentimento para todo mundo, mas essa frase... ela diz muito sobre a sensação que tenho lendo”*. Só após este comentário, a criadora de conteúdos passa a ler a frase do livro.

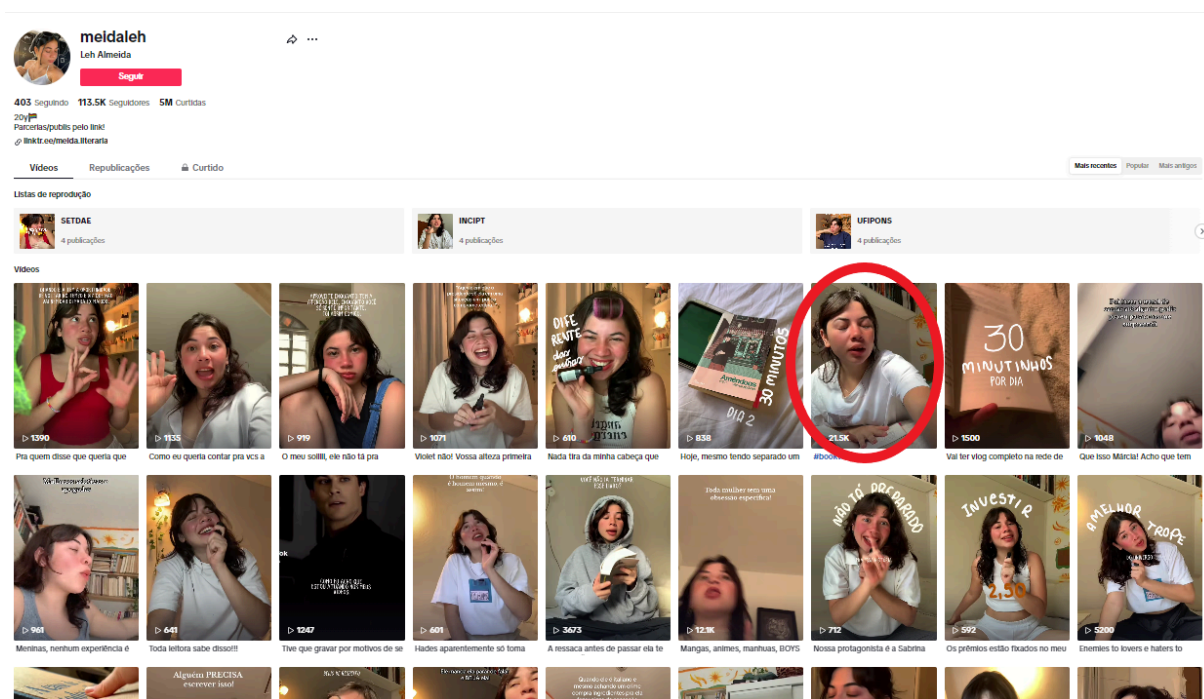
Figura 19 – Print da postagem da resenha “Amêndoas” (meidaleh)



Fonte: tiktok/meidaleh (2024)

O cenário da criadora de conteúdo é um cenário intimista, passando a sensação de que ela leu o livro e demorou alguns minutos ou segundos para absorver o conteúdo, para então gravar o vídeo ainda sentada em cima da sua cama. Na parede ao fundo nota-se um nicho com diversos livros e na outra parede tem desenhos que parecem um sol ou flores. A luz do ambiente é uma luz artificial, mas em um tom mais claro. Além disso, é usada uma música calma de fundo e a edição utiliza o recurso de legenda.

Figura 20 – Capa e localização da resenha



Fonte: tiktok/meidaleh (2024)

O vídeo, com duração de dois minutos e quatro segundos, foi publicado em 21 de julho de 2024. Ele destaca detalhes que podem passar despercebidos à primeira vista, gerando uma identificação com a frase do livro “Amêndoas”, citada por Leh Almeida (meidaleh). A menção ao sentimento descrito pela criadora de conteúdo é central ao vídeo, destacando que cada pessoa pode interpretá-lo de maneira única. No final, Leh Almeida (meidaleh) reforça essa ideia ao afirmar: "a graça da leitura é essa: é você poder criar dentro de universos o teu próprio universo."

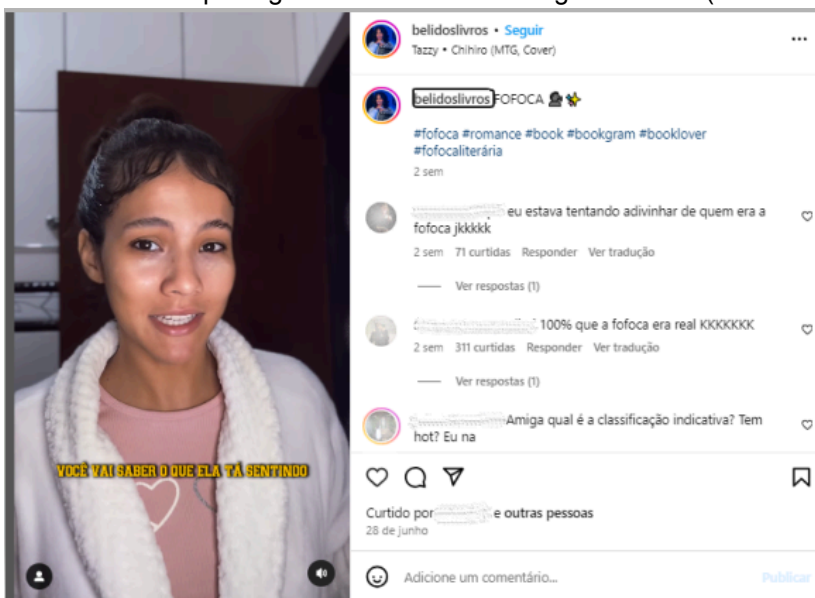
O vídeo pode ser acessado através do link: <https://www.tiktok.com/@meidaleh/video/7393918775029976326>.

4.6 Isa Nascimento (belidoslivros) - O código do amor

Isa Nascimento (belidoslivros) adota um formato de vídeo inovador em comparação com os anteriores. Em seus vídeos, ela realiza duas atividades simultaneamente: enquanto se arruma, ela narra uma fofoca aleatória sobre uma amiga.

O mundo onde as mídias sociais estão o tempo todo convergindo e querendo a atenção do usuário o tempo todo, o fato dela estar se arrumando ao mesmo tempo que conta uma fofoca literária é um mecanismo que faz com que a atenção do usuário seja captada por mais de cinco segundos.

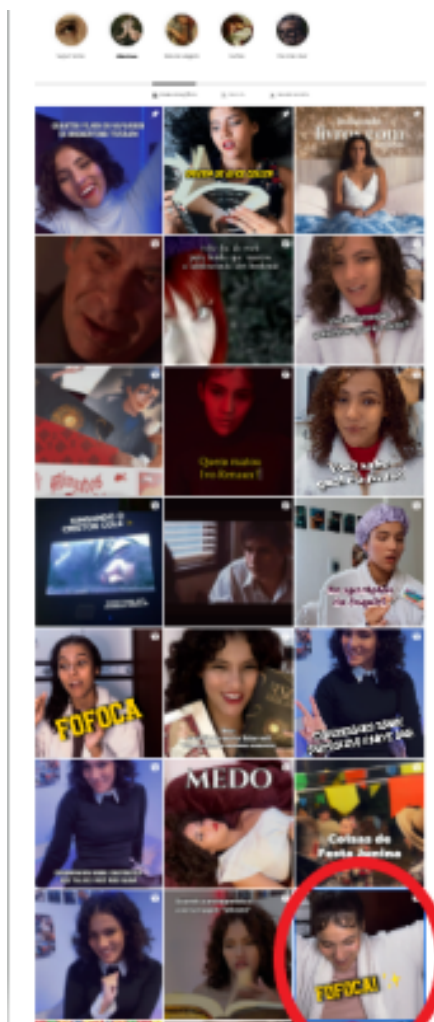
Figura 21 – Print da postagem da resenha “O código do amor” (belidoslivros)



Fonte: instagram/belidoslivros (2024)

De acordo com Ribeiro (2022) a trend que surgiu no Tiktok e recebeu o nome de “fofoca literária”, consiste em booktokers que compartilham experiências de leitura em forma de fofoca. A forma como os eles escolhem narrar a fofoca é feita pelo criador de conteúdos. Ribeiro (apud Monts, 2021) afirma “que o final da história não pode ser revelado, porque essa é uma forma de despertar a curiosidade nos usuários e fãs da trend”, que com o suspense “sentem-se motivados a lerem a obra a fim de descobrirem seu desfecho”.

Figura 22 – Capa e localização da resenha



Fonte: instagram/belidoslivros (2024)

O vídeo de análise da Isa Nascimento (belidoslivros) aborda esta nova forma de resenha que é contada através de uma fofoca, onde só é revelado o nome do livro ao final do vídeo. É uma forma interativa e que acaba prendendo a atenção do usuário.

O vídeo foi publicado no dia 28 de Junho de 2024, possui por volta de um minuto e trinta segundos e pode ser acessado através do link: <https://www.instagram.com/p/C8xuaYCvrE4/>.

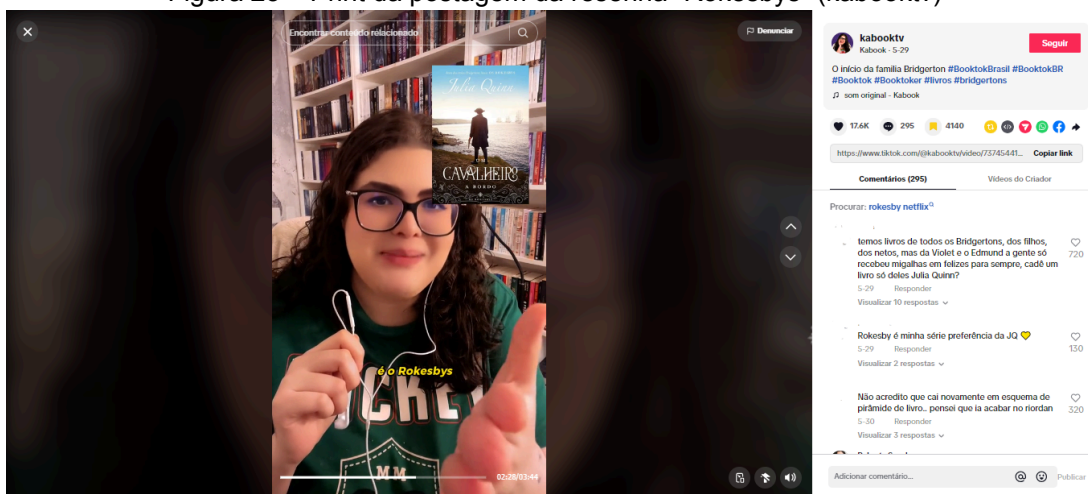
4.7 Karine Leônico (kabooktv) - Os Rokesbys

O vídeo analisado foi encontrado no Tiktok por meio do sistema de rolagem, apresenta Karine Leônico (kabooktv) em um cenário de fundo composto por uma estante repleta de livros. Ela grava o vídeo utilizando um suporte de celular e o microfone do fone de ouvido para captar o som. O vídeo possui por volta de três minutos e quarenta segundos, foi publicado em 29 de maio de 2024, poucos dias após o lançamento da terceira temporada de Bridgerton na Netflix.

A série "Os Rokesbys" é ambientada no mesmo universo de *Os Bridgertons*, famosa franquia de Julia Quinn, mas foca em uma nova geração de personagens. Karine, em seus vídeos e postagens, analisa a dinâmica familiar dos "Rokesbys", trazendo à tona as complexidades das relações e os romances que se desenrolam ao longo dos livros. Ela utiliza sua plataforma para discutir tanto os aspectos emocionais das histórias quanto as características que tornam essa série tão cativante para seus leitores.

Portanto, é possível afirmar que Karine Leônico (kabooktv) escolheu a série de livros "Os Rokesbys" devido à popularidade nas redes sociais da terceira temporada de "Bridgerton". Além disso, no início do vídeo, a influenciadora direciona a atenção dos fãs da série da Netflix ao falar *"Imagina se os fãs de 'Bridgerton' da Netflix descobrem que, além de ter a série completa de 'Bridgerton', a gente ainda tem a série que conta a origem dos Bridgertons pelos Rokesbys"*.

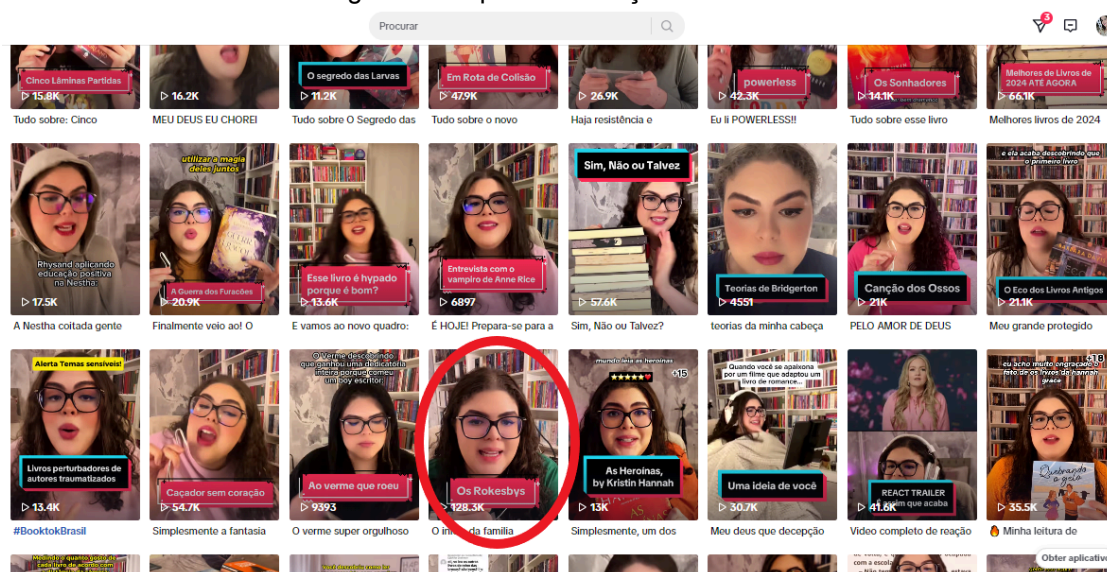
Figura 23 – Print da postagem da resenha "Rokesbys" (kabooktv)



Fonte: tiktok/kabooktv (2024)

Embora esses novos livros se passam antes dos eventos de *Bridgerton*, foram escritos posteriormente. Como explica Karine Leônico (kabooktv): “O mais interessante é que, embora aconteça muito tempo antes de *Bridgerton*, ela foi escrita bem depois... Julia Quinn estava muito mais incrível neles”. De acordo com Almeida (2023) este vídeo poderia tanto se encaixar no estilo “resenha”, como já dito anteriormente o criador de conteúdos literários expõe a sua opinião no caso Karine Leônico (kabooktv) afirma que a escrita da Julia Quinn em “Os Rokesbys” está melhor.

Figura 24 Capa e localização da resenha



Fonte: tiktok/kabooktv (2024)

Ou de acordo com Almeida (2023) o vídeo também pode encaixar no tema “te convencendo a ler” quando Karine Leônico (kabooktv) descreve brevemente introdução sobre o conteúdo dos quatro livros da série, de forma rápida e sem se aprofundar nos detalhes. Além disso, é perceptível que a criadora utiliza uma linguagem informal ao resenhar os livros. Por exemplo, ao falar do último livro citado, *Uma Noiva Rebelde*, Karine Leônico (kabooktv) menciona o tropo literário 'friends to lovers'⁵ para definir o principal recurso narrativo que guia a história dos personagens.

O vídeo pode ser acessado através do link:
<https://www.Tiktok.com/@kabooktv/video/7374544113502358789>

⁵ Tradução livre amigos que se apaixonam. De acordo com o perfil literário no Instagram @leiturafasciente “friends to lovers é um romance que acontece entre amigos, seja porque viraram amigos depois ou amigos de infância, que acabam se apaixonando. Um exemplo de ‘friends to lovers’ é o de Penelope Featherington e de Colin Bridgerton da escritora Julia Quinn.

4.8 Iza (capitureads) - Lições literárias para os 20 e poucos

Diferente das análises anteriores, que se concentraram em resenhas em formato de vídeo, desta vez optei por analisar uma resenha apresentada em formato carrossel, ou seja, um conjunto de imagens sequenciais publicadas em uma postagem no Instagram.

A principal diferença entre uma resenha literária em vídeo e uma resenha literária em formato de foto/carrossel se encontra na forma de engajamento e na apresentação visual.

Enquanto as resenhas em formato de vídeo proporcionam uma experiência mais dinâmica, utilizando recursos audiovisuais, como tom de voz, expressões faciais e gestos, que ajudam a criar uma conexão emocional direta com o espectador. As resenhas em formato de foto/carrossel exigem um cuidado maior com a estética visual para captar e manter a atenção do leitor. Ou seja, neste contexto, o resenhista depende de uma identidade visual marcante, com o uso de cores, fontes e elementos gráficos.

Além disso, a leitura do carrossel ocorre de maneira fragmentada, permitindo que o usuário absorva as informações em seu próprio ritmo, favorecendo assim uma análise mais detalhada e aprofundada do livro. Entretanto, é necessário que o texto seja curto e ao mesmo tempo impactante.

No caso escolhido, as indicações dos livros estavam interligadas a um tema central, caracterizado como “20 e poucos anos”. A criadora de conteúdos literários explica na legenda que a intenção foi simplesmente montar uma postagem com lições valiosas que ela aprendeu com os livros e que tudo se tornou melhor quando foram aplicadas na fase dos 20 e poucos anos. Na legenda ainda percebe-se o uso das hashtags, que usam na distribuição de conteúdo para um tópico específico.

Figura 24 – Print da postagem da resenha “Lições literárias para os 20 e poucos anos” (capitutsreads)



Fonte: instagram/capitutsreads (2024)

Almeida (2023) definiria a postagem de Iza (capitureads) como sendo no estilo “Te convencendo a ler”, na qual o criador de conteúdos literários tenta convencer as pessoas a lerem um livro baseado em algum aspecto da obra ou temática definida. Neste caso a temática estaria relacionada a crise dos 20 e poucos anos. Conforme Oliveira (2023), a crise dos 20 e poucos anos é muitas vezes comparada a uma "crise da meia-idade reversa". Esse período é marcado pela transição da adolescência para a vida adulta, trazendo consigo instabilidade e mudanças profundas. É também nessa fase que os jovens adultos enfrentam expectativas ligadas à personalidade, ao futuro, ao presente, às carreiras e aos relacionamentos.

Além disso, há um debate sobre como aproveitar essa fase: deve-se focar em explorar o mundo e experimentar novas experiências, ou já é o momento de priorizar a transição para a vida adulta? Essa indefinição gera insegurança, tornando difícil encontrar um caminho satisfatório. Os livros citados por Iza (capitureads) podem vir a ajudar a entender como funciona essa crise dos 20 e poucos anos, como por exemplo que o fato que por vezes nessa idade a maioria dos jovens acreditam que não feitos para o amor, mas que só precisam encontrar alguém que respeite os seus

limites da maneira certa. Também aborda como esses jovens adultos devem aproveitar os momentos com as pessoas que amam, pois nem sempre elas estarão presentes em suas vidas, e que é normal que as prioridades e sonhos acabem mudando ao longo dos anos e que uma história sempre terá mais do que uma versão.

Figura 25 – Capa e livros citados na postagem



Fonte: instagram/capitutsreads (2024)

Contando com a capa, a publicação do carrossel, realizada no dia 23 de julho de 2024, conta com seis imagens e cinco indicações de livros diferentes autores com enfoques diferentes. As fontes utilizadas para a criação deste post foram serifadas e sans-serif, que costumam trazer um tom clássico e ao mesmo tempo moderno. Cada slide exibe a capa de um livro diferente, na qual a Iza (capitureads) segura os livros de forma similar, criando assim uma consistência na forma de apresentação das capas e ajuda a criar uma linha de narrativa visual. Além disso, nota-se o contraste de cores, com a cor amarela se destacando sobre um fundo caramelo e criando assim uma identidade visual coerente ao longo do carrossel. As frases importantes foram destacadas com o uso de tamanhos de fontes maiores e com negrito, chamando assim, atenção para pontos específicos que resumem a mensagem de cada livro.

A postagem pode ser acessada através do link: https://www.instagram.com/p/C9x9MClv18I/?img_index=2

Considerações finais

Ao dar início a esta pesquisa, constatamos que existe uma falta de estudos sobre o jornalismo literário, especialmente no que diz respeito aos novos formatos de resenhas nas redes sociais dentro da comunidade digital literária, conhecida como “*bookrede*”. Embora existam pesquisas anteriores como de Pereira e Monteiro (2022) e Almeida (2023) sobre resenhas literárias e perfis de criadores literários e algumas reportagens sobre o “*booktok*” em diversos veículos de comunicação, é possível identificar que existe uma lacuna no estudo de como as resenhas literárias estão presentes no ambiente digital contemporâneo.

O estudo buscou analisar a influência e o incentivo à leitura nas produções de resenhas literárias dentro da comunidade da “*bookredes*” nas plataformas digitais Instagram e Tiktok. Ao longo do trabalho foi possível observar que essas comunidades online desempenham um papel fundamental na promoção de hábitos de leitura, particularmente entre o público jovem, ao apresentarem conteúdos dinâmicos, acessíveis e interativos.

No entanto, uma pesquisa divulgada recentemente pelo portal de notícias G1 mostrou que, pela primeira vez em quatro anos, o número de brasileiros que não leem livros, sejam impressos ou digitais, é maior do que o número de brasileiros que leem. Como resultado, este Trabalho de Conclusão de Curso mostra que os desafios enfrentados para a formação de novos leitores estão relacionados a falta de incentivo à leitura em ambiente familiar e escolar; a ausência de estímulos adequados e a falta de conexão entre as histórias lidas e as experiências pessoais dos jovens. Além disso, observa-se o enfoque educacional limitado, onde as escolas frequentemente se concentram em transmitir a tradição literária como algo que deve ser aceito, em vez de estimular a formação de leitores críticos e autônomos, resultando em uma abordagem que não promove a apreciação da literatura de forma prazerosa. Por fim, notamos que a escassez de recursos e materiais literários nas escolas, juntamente com o alto custo dos livros, torna a literatura inacessível para muitos estudantes.

As resenhas literárias nessas plataformas se destacam pela informalidade e proximidade que estabelecem com os seguidores, o que torna a leitura mais atraente e acessível. Cada produtor de conteúdo costuma ter a sua identidade visual é algo que os caracteriza e os identifica dos demais através das postagens no *feed*

(Almeida, 2023), no entanto ao decorrer da análise dos perfis foi perceptível que a maioria dos criadores de conteúdos literários selecionados para este trabalho utilizam uma paleta de cores monocromáticas. De acordo com Souza (2023) a paleta de cores monocromática é feita de diferentes tons de uma única cor, clareando ou escurecendo com branco, preto ou cinza e esse tipo de paleta é comum em design gráfico e web design por ser fácil de criar e por garantir uma harmonia visual. Além disso, nota-se também que a maioria dos criadores de conteúdos utilizam o recurso da voz sobreposta ao áudio de alguma música que está em alta ou escolhida pelo mesmo, como por exemplo o post analisado da Livia (livresenhas).

Os resultados da pesquisa indicam que assim como o jornalismo, a inserção da literatura no ciberespaço foi forma de buscar a sua sobrevivência e principalmente de conquistar leitores (Horn, 2024). As “*bookredes*” não apenas democratizam o acesso à informação literária, mas também servem como agentes de transformação cultural, estimulando discussões e compartilhamentos que antes estavam restritos aos círculos de conhecidos.

Diante disso, entende-se que as “*bookredes*” servem a favor de dois movimentos: o de recomendação literária e a produção de uma narrativa mais compacta para o leitor as novas formas de narrativa e adaptação que surgem nas redes sociais são relevantes para a literatura contemporânea, contribuindo para a sua evolução e para a formação de novos leitores que veem a leitura como uma fonte de prazer e conhecimento. Além disso, a análise das resenhas literárias nas redes sociais Instagram e Tiktok, revela a adoção de formatos dinâmicos e interativos, que utilizam elementos visuais e auditivos para engajar o público, tornando a leitura mais atraente. Também foi possível perceber que os criadores de conteúdos digitais utilizam os algoritmos a seu favor para uma distribuição melhor de conteúdo, ao utilizarem recursos, como por exemplo o uso de hashtags.

Como desdobramentos futuros, sugere-se a realização de estudos mais aprofundados sobre o impacto de criadores de conteúdos literários na decisão de compra de livros e a análise de outras plataformas que possam emergir como espaços de promoção literária. Além disso, explorar o papel das editoras na consolidação dessas comunidades pode trazer novas perspectivas sobre as estratégias de marketing literário na era digital.

Com base nos achados, reforça-se a importância de valorizar essas novas formas de mediação literária, reconhecendo seu potencial para formar leitores críticos e engajados, capazes de dialogar com o vasto universo literário de forma colaborativa e participativa.

REFERÊNCIAS

Horn, Verônica Medeiros. **BLOGS LITERÁRIOS: O INCENTIVO DA LEITURA ATRAVÉS DAS RESENHAS**. Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/212488>. Acesso em: 22 de Abril de 2024.

POCHMANN, Pâmela da Silva; DE FREITAS, Ernani Cesar; JUNIOR Fernando Simões Antunes; MONTARDO Sandra Portella. **LIVRO E EMOÇÃO: UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE PATEMIZAÇÃO DE UM VÍDEO-RESENHA LITERÁRIO NO YOUTUBE**. *Intexto*, n. 53, p. 123030-123030, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/123030>. Acesso em 30 de Abril de 2024.

ALMEIDA, Laura Coelho. **REDES SOCIAIS PARA A INDÚSTRIA CRIATIVA: AS "BOOKREDES": COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO DE AUTORES NACIONAIS INDEPENDENTES**. Curso de Jornalismo. Pós-Graduação stricto sensu em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa. Unipampa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/8060>. Acesso em: 27 de Maio de 2024.

SILVA, Danyelle Mayara. **O LIVRO DESDE A ARGILA ATÉ OS E-BOOKS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE LIVROS IMPRESSOS E LIVROS DIGITAIS**. Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia. Universidade de Brasília. UnB; 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6121/1/2013_DanyelleMayaraSilva.pdf. Acesso em: 26 de Junho de 2024.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **PESQUISA EXPLORATORIA: PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ESTUDO DE FATORES HUMANOS NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA**. *Revista Saúde Pública*; Agosto de 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 de Julho de 2024.

RIBEIRO, Gicelio Alves. **FOFOCA LITERÁRIA: FORMAÇÃO LEITORA EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA REDE SOCIAL TIKTOK**. Universidade Federal de Campina Grande. Curso de licenciatura em letras – língua portuguesa. 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/27294/GICELIO%20ALVES%20RIBEIRO.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20LETRAS%20-%20L>

[%c3%8dNGUA%20PORTUGUESA.%202022.pdf?sequence=1&isAllowed=y.](#)

Acesso em: 17 de Julho de 2024.

SILVA, Verônica Vitória de Oliveira. **BOOKTUBE: A RESENHA LITERÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO.** Repositório institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/32944>. Acesso em 03 de Setembro de 2024.

FILMER, P.; OLIVI, L. C. R. **A ESTRUTURA DO SENTIMENTO E DAS FORMAS SÓCIO-CULTURAIS: O SENTIDO DE LITERATURA E DE EXPERIÊNCIA PARA A SOCIOLOGIA DA CULTURA DE RAYMOND WILLIAMS.** Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 14, n. 27, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/1944>. Acesso em: 09 set. 2024.

FERREIRA, Adriana. **RESENHA DO LIVRO: TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA.** Blog Raízes Conteúdos. 20 de Dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.conteudoraizes.com/post/resenha-do-livro-tudo-e-rio-de-carla-madeira>. Acesso em: 30 de Setembro de 2024.

WOLF, Maryanne. **O CÉREBRO NO MUNDO DIGITAL: OS DESAFIOS DA LEITURA NA NOSSA ERA.** Editora Contexto, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wXqaDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=o+cerebro+no+mundo+digital&ots=fryOjFeDn0&sig=24RhLy9h2kRWPI-ynNCIMOtIAGY#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 01 de Outubro de 2024.

MARTINEZ, Monica. **JORNALISMO LITERÁRIO: REVISÃO CONCEITUAL, HISTÓRIA E NOVAS PERSPECTIVAS.** Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 40, n. 3, p. 21-36, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/YywYmt85GZrc4NRsjHytXYm/>. Acesso em 06 de outubro de 2024.

STRELOW, Aline. **JORNALISMO LITERÁRIO E CULTURAL: PERSPECTIVA HISTÓRICA. BIBLIOTECA ON-LINE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.** 2010. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-streLOW-jornalismo.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2024

PENA, Felipe. **O JORNALISMO LITERÁRIO COMO GÊNERO E CONCEITO. IN: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.** 2006.

Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/77311256385591019479200175658222289602.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2024

DE ASSIS, Francisco. **JORNALISMO CULTURAL BRASILEIRO: ASPECTOS E TENDÊNCIAS. REVISTA DE ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO**, v. 9, n. 20, 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/estudosdecomunicacao/article/view/16586/15974>. Acesso em 07 de outubro de 2024.

BARCELOS, Janaina Dias. **DE MÃOS ENTRELAÇADAS: AS RELAÇÕES ENTRE JORNALISMO E LITERATURA NO SÉCULO XIX NO BRASIL E EM PORTUGAL. LEITURAS DO JORNALISMO**, v. 1, n. 5, 2016. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/leiturasdojornalismo/index.php/leiturasdojornalismo/artic/e/view/95>. Acesso em: 07 de Outubro de 2024.

TELES, Leonardo Jorge de Azevedo. **ALGUMA RESENHA: PROJETO SOBRE JORNALISMO CULTURAL LITERÁRIO**. 2023. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em em Jornalismo) - Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/11100>. Acesso em 11 de outubro de 2024.

BLATTMANN, Ursula. **CULTURA DO CIBERESPAÇO. ENCONTROS BIBLI: REVISTA ELETRÔNICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, n. 7, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/40/5043>. Acesso em 15 de outubro de 2024.

PEREIRA, Alexandre André Santos; DA SILVA, Jean Carlos Monteiro. **BOOKTOK: UMA ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À LEITURA NO TIKTOK**. 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/download/94425374/ANAIS_E_EBOOK_2022_261_274.pdf. Acesso em 11 de setembro de 2024

Lina, Caroline. **BOOKTOK, BOOKSGRAM E OUTRAS TENDÊNCIAS LITERÁRIAS**. Portal Conteúdo Aberto. 04 de outubro de 2023. Disponível em: <https://portalconteudoaberto.com.br/enem-e-vestibular/booktok-booksgram-e-outras-tendencias-literarias/>. Acesso em 29 de outubro de 2024.

MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira. **NOVAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO NO SÉCULO XXI: O FENÔMENO DA CULTURA PARTICIPATIVA. CONEXÃO: COMUNICAÇÃO E CULTURA**, p. 103-120, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9ef5388d-0d76-474b-b532-7fa31f571ceb/content>. Acesso em 31 de outubro de 2023.

VALENÇA, Patricia Felix. **COMUNIDADES VIRTUAIS DE LEITORES: O IMPACTO DAS BOOKREDES NO CONSUMO E NA DIFUSÃO DA LITERATURA**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30401>. Acesso em 04 de outubro de 2024.

RITTER, Bárbara Maturana. **PERFIS LITERÁRIOS E SUA PARTICIPAÇÃO NA DECISÃO DE COMPRAS DE LIVROS NO TWITTER: A COMUNIDADE BOOKTWITTER**. 2023. Disponível em em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/272423>. Acesso em 04 de Outubro de 2024.

CERIGATTO, Mariana Pícaro. **O PAPEL DO JORNALISMO CULTURAL E A RELAÇÃO COM A CULTURA POPULAR**. Revista Extraprensa, São Paulo, Brasil, v. 9, n. 1, p. 38–49, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/epx17-a04>. Acesso em: 7 de novembro de 2024.

CAVALCANTI, Márcia Eduarda de Souza. **JORNALISMO CULTURAL NA ERA DIGITAL: AS NOVAS CONFIGURAÇÕES ENTRE CULTURA E INFORMAÇÃO NO SÉCULO XXI**. Intercom, Belém, Pará, Brasil. 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0739-1.pdf>. Acesso em 07 de novembro de 2024.

OLIVEIRA, Sâmilla. **CRISE DOS 20 ANOS: A CORRIDA ANTES DOS 30**. ABJ notícias. Cultura. 2023. Disponível em: <https://www.abjnoticias.com.br/crise-dos-20-anos-a-corrida-antes-dos-30/#:~:text=Jovens%20relatam%20crises%20de%20identidade,insatisfa%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20pr%C3%B3pria%20vida.&text=A%20crise%20dos%2020%20anos,com%20a%20vida%20do%20outro>. Acesso em 15 de novembro de 2024

NOAL, Luis Geovanne Isbarrola. **FRANQUIAS JORNALÍSTICAS EM TRANSFORMAÇÃO: O POTENCIAL DO AUDIOVISUAL PARA A NARRATIVA TRANSMIDIÁTICA NO DIÁRIO DE SANTA MARIA, 2022**. Dissertação de mestrado

em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja - São Borja, 2022. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/7546/1/Luis%20Geovanne%20Isbarrola%20Noal%202022.pdf>. Acesso em 18 de Novembro de 2024.

PASSOS, Nívia. **DIA MUNDIAL DO LIVRO: COMO O TIKTOK AUMENTOU AS VENDAS DAS PUBLICAÇÕES?**, 2022. Disponível em: <https://glamour.globo.com/entretenimento/livros/noticia/2022/04/dia-mundial-do-livro-como-o-tiktok-aumentou-a-venda-das-publicacoes.ghtml>. Acesso em 19 de novembro de 2024.

SANTOS, EMILY. **O BRASIL QUE LÊ MENOS: PESQUISA APONTA PERDA DE QUASE 7 MILHÕES DE LEITORES EM 4 ANOS; VEJA RAIOS X**. Portal de notícias G1. 19 de novembro de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/11/19/o-brasil-que-le-menos-pesquisa-aponta-que-pais-perdeu-quase-7-milhoes-de-leitores-em-4-anos-veja-raio-x.ghtml>. Acesso em 21 de novembro de 2024.

SOUZA, Edson. **PALETAS DE CORES PARA AS REDES SOCIAIS: COMO ATRAIR MAIS SEGUIDORES**. Fotografia todo dia. 07 de Maio de 2023. Disponível em: <https://fotografiadetododia.com.br/artigos/dicas/paletas-de-cores-para-redes-sociais-como-atrair-mais-seguidores>. Acesso em: 21 de novembro de 2024.

BUENO, Emanuelle Tronco; JORGE, Franceli Couto. **AS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: REFLEXÕES TEÓRICAS**. Encontro Regional Sul de História da Mídia, v. 7, 2018. Disponível em: <https://abcpública.org.br/wp-content/uploads/2021/02/As-Mídias-Sociais-como-instrumento-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-P%C3%BAblica-ANAIS.pdf>. Acesso em 09 de dezembro de 2024